

---

**Klabin S.A.**



**Demonstrações Financeiras Referentes aos Exercícios  
Findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 e  
Relatório dos Auditores Independentes**

**PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes**

---

---

<b>ÍNDICE DE NOTAS EXPLICATIVAS</b>	<b>Página</b>
<b>ATIVO</b>	<b>44</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>45</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>	<b>46</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE</b>	<b>47</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>48</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA</b>	<b>49</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>50</b>
<b>1 INFORMAÇÕES GERAIS</b>	<b>51</b>
<b>2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS</b>	<b>53</b>
<b>3 CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>61</b>
<b>4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>62</b>
<b>5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS</b>	<b>63</b>
<b>6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES</b>	<b>63</b>
<b>7 PARTES RELACIONADAS</b>	<b>65</b>
<b>8 ESTOQUES</b>	<b>67</b>
<b>9 TRIBUTOS A RECUPERAR</b>	<b>67</b>
<b>10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>68</b>
<b>11 PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO</b>	<b>70</b>
<b>12 IMOBILIZADO</b>	<b>71</b>
<b>13 ATIVOS BIOLÓGICOS</b>	<b>73</b>
<b>14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS</b>	<b>76</b>
<b>15 DEBÊNTURES</b>	<b>78</b>
<b>16 FORNECEDORES</b>	<b>80</b>
<b>17 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, CÍVEIS E TRABALHISTAS</b>	<b>80</b>
<b>18 PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>83</b>
<b>19 RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	<b>87</b>
<b>20 CUSTOS, DESPESAS E RECEITAS POR NATUREZA</b>	<b>87</b>
<b>21 RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>88</b>
<b>22 PLANO DE OUTORGA DE AÇÕES</b>	<b>88</b>
<b>23 RESULTADO POR AÇÃO</b>	<b>89</b>
<b>24 SEGMENTOS OPERACIONAIS</b>	<b>91</b>
<b>25 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS</b>	<b>94</b>
<b>26 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA</b>	<b>99</b>
<b>27 COBERTURA DE SEGUROS</b>	<b>100</b>
<b>28 EVENTOS SUBSEQUENTES</b>	<b>100</b>

---

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013**  
(Em milhares de reais)

	No ta	Controladora		Consolidado	
	Explic ativa	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
A T I V O					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	4.030.951	2.401.822	5.245.833	2.729.872
Títulos e valores mobiliários	5	497.604	249.511	497.604	249.511
Contas a receber:					
. Contas a receber de clientes	6	1.005.569	981.039	1.193.921	1.192.452
. Provisão p/ créditos de liq. duvidosa	6	(45.177)	(47.153)	(45.245)	(47.298)
. Partes relacionadas	7	431.656	373.637	-	-
Estoques	8	496.736	457.636	563.709	495.852
Tributos a recuperar	9	323.529	113.687	331.968	120.050
Despesas antecipadas – partes relacionadas	7	2.613	5.297	2.613	5.297
Despesas antecipadas - terceiros		24.625	22.490	25.207	22.570
Outros ativos		82.598	56.972	84.066	57.842
Total do ativo circulante		6.850.704	4.614.938	7.899.676	4.826.148
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Partes relacionadas	7	844	1.526	-	-
Depósitos judiciais	17	83.257	89.537	84.689	90.969
Tributos a recuperar	9	428.884	123.684	428.884	123.684
Outros ativos		230.684	167.001	236.050	171.322
		743.669	381.748	749.623	385.975
Investimentos:					
. Participações em controladas	11	1.243.659	1.134.094	483.205	455.039
. Outros		11.542	11.542	11.542	11.542
Imobilizado	12	8.111.467	5.670.990	8.351.387	5.909.507
Ativos biológicos	13	3.010.395	2.819.598	3.667.085	3.321.985
Intangíveis		11.169	9.133	11.337	9.300
		12.388.232	9.645.357	12.524.556	9.707.373
Total do ativo não circulante		13.131.901	10.027.105	13.274.179	10.093.348
Total do ativo		19.982.605	14.642.043	21.173.855	14.919.496

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013**  
(Em milhares de reais)

	No ta	Controladora		Consolidado	
	Explic a tiva	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	14	1.452.240	1.126.153	1.479.788	1.124.976
Debêntures	15	275.201	-	275.201	-
Fornecedores	16	429.003	342.126	438.864	345.384
Obrigações fiscais		46.653	37.899	55.137	43.298
Provisão para imposto de renda e contribuição social	10	-	16.860	-	18.209
Obrigações sociais e trabalhistas		137.650	125.415	139.879	127.356
Partes relacionadas	7	11.037	52.912	3.567	3.437
Adesão - REFIS	17	50.400	50.400	50.400	50.400
Outras contas a pagar e provisões		66.246	48.082	76.037	66.453
Total do passivo circulante		2.468.430	1.799.847	2.518.873	1.779.513
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	14	7.366.116	5.842.135	8.160.320	5.838.621
Debêntures	15	1.070.263	-	1.070.263	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	1.485.248	1.045.201	1.699.823	1.220.187
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	17	80.642	95.904	80.642	95.905
Contas a pagar - investidores SCPs		-	-	131.526	125.767
Adesão - REFIS	17	384.607	393.492	384.607	393.492
Outras contas a pagar e provisões		68.975	72.797	69.477	73.344
Total do passivo não circulante		10.455.851	7.449.529	11.596.658	7.747.316
Total do passivo		12.924.281	9.249.376	14.115.531	9.526.829
Patrimônio líquido					
Capital social		2.271.500	2.271.500	2.271.500	2.271.500
Reservas de capital		1.295.919	4.419	1.295.919	4.419
Reserva de reavaliação		48.767	49.269	48.767	49.269
Reservas de lucros		2.534.303	2.159.949	2.534.303	2.159.949
Ajustes de avaliação patrimonial		1.065.446	1.065.437	1.065.446	1.065.437
Ações em tesouraria		(157.611)	(157.907)	(157.611)	(157.907)
Total do patrimônio líquido	18	7.058.324	5.392.667	7.058.324	5.392.667
Total do passivo e patrimônio líquido		19.982.605	14.642.043	21.173.855	14.919.496

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

(Em milhares de reais, exceto o lucro básico/diluído por ação)

	No ta Explic a tiva	Controladora		Consolidado	
		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
<b>Receita líquida de vendas</b>	19	4.837.835	4.489.717	4.893.882	4.599.337
Variação do valor justo dos ativos biológicos	13	788.317	309.474	924.104	336.289
Custo dos produtos vendidos	20	(3.577.543)	(3.174.847)	(3.573.609)	(3.206.917)
<b>Lucro bruto</b>		<b>2.048.609</b>	<b>1.624.344</b>	<b>2.244.377</b>	<b>1.728.709</b>
<b>Despesas/ receitas operacionais</b>					
Vendas	20	(356.795)	(331.518)	(379.726)	(362.638)
Gerais e administrativas	20	(289.858)	(273.267)	(298.350)	(280.526)
Outras, líquidas	20	80.440	10.289	84.785	11.472
		(566.213)	(594.496)	(593.291)	(631.692)
Resultado de equivalência patrimonial	11	148.775	90.440	48.649	22.235
<b>Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos</b>		<b>1.631.171</b>	<b>1.120.288</b>	<b>1.699.735</b>	<b>1.119.252</b>
<b>Resultado financeiro</b>	21	(630.498)	(751.637)	(646.112)	(739.034)
<b>Lucro (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro</b>		<b>1.000.673</b>	<b>368.651</b>	<b>1.053.623</b>	<b>380.218</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>					
. Corrente	10	167.544	(231.083)	154.171	(241.442)
. Diferido	10	(437.887)	152.529	(477.464)	151.321
		(270.343)	(78.554)	(323.293)	(90.121)
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<b>730.330</b>	<b>290.097</b>	<b>730.330</b>	<b>290.097</b>
<b>Lucro básico/diluído por ação ON – R\$</b>	23	<b>0,1389</b>	<b>0,0614</b>	<b>0,1389</b>	<b>0,0614</b>
<b>Lucro básico/diluído por ação PN – R\$</b>	23	<b>0,1389</b>	<b>0,0676</b>	<b>0,1389</b>	<b>0,0676</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

---

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS**  
**FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**  
(Em milhares de reais)

	<b>Controladora e consolidado</b>	
	<b>31/12/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>730.330</b>	<b>290.097</b>
<b>Outros resultados abrangentes:</b>		
. Ajustes de conversão para moeda estrangeira (i)	(4.635)	(6.871)
. Atualização do passivo atuarial (ii)	4.948	(9.791)
<b>Resultado abrangente total do exercício, líquido de impostos</b>	<b>730.643</b>	<b>273.435</b>

(i) Efeitos que podem futuramente impactar o resultado.

(ii) Efeitos que nunca impactarão o resultado

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

---

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
**PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**  
(Em milhares de reais)

	Controladora e consolidado									
	Reserva de reavaliação		Reservas de lucros				Ajustes de avaliação patrimon.		Lucros acumulados	
	Capital social	Reservas de capital	De ativos próprios	Legal	Incentivos Fiscais	De ativos biológicos	Dividendos propostos	Investim. e capital de giro	Ações em tesouraria	Total
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>2.271.500</b>	<b>1.423</b>	<b>49.580</b>	<b>47.381</b>	-	<b>1.578.337</b>	<b>76.002</b>	<b>468.495</b>	<b>1.081.379</b>	<b>5.420.921</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	290.097
Outros resultados abrangentes do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(16.062)
Resultado abrangente total do exercício	-	-	(711)	-	-	-	-	-	-	273.435
Reserva de reavaliação realizada	-	-	-	-	-	-	-	-	711	-
Dividendos complementares 2012 - aprovados AGO	-	-	-	-	-	-	(76.002)	(67)	(8.821)	(76.069)
Aquisição de ações para tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(8.821)
Plano de Outorga de Ações:	-	2.996	-	-	-	-	-	-	1.900	4.896
. Alienação de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	2.590	-
. Concessão de outorga de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	3.310	-
. Reconhecimento da remuneração do plano de ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.310
Destinação do lucro do exercício:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Constituição de reserva legal	-	-	-	14.505	-	-	-	-	-	(14.505)
. Realização de reserva de ativos biológicos (próprios)	-	-	-	-	-	(290.029)	-	-	290.029	-
. Constituição de reserva de at. biológicos (próprios)	-	-	-	-	-	204.253	-	-	(204.253)	-
. Constituição de reserva de at. biológicos (controladas) (*)	-	-	-	-	-	3.500	-	-	(3.500)	-
. Constituição de reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	5.583	-	-	-	(5.583)	-
. Dividendos antecipados do exercício	-	-	-	-	-	-	90.006	-	(225.005)	(225.005)
. Dividendos complementares exercício 2013 - propostos	-	-	-	-	-	-	-	37.985	(90.006)	-
. Constituição de reserva de investimento e capital de giro	-	-	-	-	-	-	-	506.413	(37.985)	-
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>2.271.500</b>	<b>4.419</b>	<b>49.269</b>	<b>61.886</b>	<b>5.583</b>	<b>1.496.061</b>	<b>90.006</b>	<b>506.413</b>	<b>1.065.437</b>	<b>5.392.607</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	730.330
Outros resultados abrangentes do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	313
Resultado abrangente total do período	-	-	(502)	-	-	-	-	-	-	730.643
Reserva de reavaliação realizada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	502
Dividendos complementares 2013 - aprovados AGO	-	-	-	-	-	-	(90.006)	(90)	(5.822)	(90.096)
Aquisição de ações para tesouraria	-	1.288.543	-	-	-	-	-	-	-	(5.822)
Emissão de debêntures conversíveis em ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.288.543
Part. lucros de debêntures mandatárias conv. em ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(26.517)
Plano de Outorga de Ações:	-	2.957	-	-	-	-	-	-	2.434	5.391
. Alienação de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	3.684	-
. Concessão de outorga de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	5.472	-
. Reconhecimento da remuneração do plano de ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.472
Destinação do lucro do exercício:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Constituição de reserva legal	-	-	-	36.517	-	-	-	-	-	(36.517)
. Realização de reserva de ativos biológicos (próprios)	-	-	-	-	-	(389.783)	-	-	389.783	-
. Realização de custo atribuído de terras (próprios)	-	-	-	-	-	-	-	-	2.092	-
. Constituição de reserva de at. biológicos (próprios)	-	-	-	-	-	520.289	-	-	(520.289)	-
. Constituição de reserva de at. biológicos (controladas) (*)	-	-	-	-	-	102.950	-	-	(102.950)	-
. Constituição de reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	2.027	-	-	-	(2.027)	-
. Dividendos antecipados do exercício	-	-	-	-	-	-	102.000	-	(241.957)	(241.957)
. Dividendos complementares exercício 2014 - propostos	-	-	-	-	-	-	-	90.450	(102.000)	-
. Constituição de reserva de investimento e capital de giro	-	-	-	-	-	-	-	596.773	(90.450)	-
<b>Em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>2.271.500</b>	<b>1.295.919</b>	<b>48.767</b>	<b>98.403</b>	<b>7.610</b>	<b>1.729.517</b>	<b>102.000</b>	<b>596.773</b>	<b>1.065.446</b>	<b>7.058.324</b>

(\*) O efeito é líquido entre a constituição, reversão ou realização de equivalência patrimonial.

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**  
(Em milhares de reais)

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2014</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
<b>Caixa líquido de atividades operacionais</b>	<b>1.192.275</b>	<b>929.137</b>	<b>1.555.391</b>	<b>1.032.322</b>
<b>Caixa gerado nas operações</b>	<b>1.945.480</b>	<b>1.030.631</b>	<b>2.208.713</b>	<b>1.064.600</b>
Lucro líquido do exercício	730.330	290.097	730.330	290.097
Depreciação e amortização	289.480	245.755	277.783	237.241
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(788.317)	(309.474)	(924.104)	(336.289)
Exaustão dos ativos biológicos	652.476	496.785	674.182	529.312
Imposto de renda e contribuição social diferidos	437.887	(152.529)	477.464	(151.321)
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	1.018.725	934.678	1.262.068	934.217
Juros, variação monet. e particip. de resultados de debêntures	85.744	-	85.744	-
Amortização ajuste a valor presente de debêntures	51.596	-	51.596	-
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(392.969)	(306.533)	(392.969)	(306.533)
Provisão de juros - REFIS	46.263	39.973	46.263	39.973
Resultado na alienação de ativos	(33.288)	2.258	(33.288)	2.258
Resultado de equivalência patrimonial	(148.775)	(90.440)	(48.649)	(22.235)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(7.453)	(115.283)	(11.052)	(149.719)
Outras	3.781	(4.656)	13.345	(2.401)
<b>Variações nos ativos e passivos</b>	<b>(753.205)</b>	<b>(101.494)</b>	<b>(653.322)</b>	<b>(32.278)</b>
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(82.549)	(150.874)	(1.469)	(164.803)
Estoques	(39.100)	(19.545)	(67.857)	(22.194)
Tributos a recuperar	(507.589)	136.755	(506.066)	169.697
Títulos e valores mobiliários	(248.093)	(9.434)	(248.093)	(9.434)
Despesas antecipadas	549	(5.455)	47	(5.535)
Outros ativos	(24.186)	(15.329)	(26.511)	(13.075)
Fornecedores	226.315	65.522	232.918	64.262
Obrigações fiscais	(8.106)	(52.713)	(6.370)	(49.975)
Obrigações sociais e trabalhistas	12.235	1.481	12.523	1.549
Outros passivos	(82.681)	27.736	(42.444)	(2.770)
Transferência de saldos - incorporação de controlada (i)	-	(79.638)	-	-
<b>Caixa líquido atividades de investimento</b>	<b>(2.851.022)</b>	<b>(684.501)</b>	<b>(2.909.308)</b>	<b>(865.358)</b>
Aquisição de bens do ativo imobilizado	(2.836.877)	(727.282)	(2.842.350)	(818.316)
Custo plantio ativos biológicos	(62.863)	(59.520)	(103.085)	(81.095)
Recebimento na alienação de ativos	18.277	16.203	18.277	16.203
Aquisição invest. e integralização de capital em controladas	(5.408)	(12.297)	-	-
Resultados recebidos de empresas controladas	35.849	98.395	17.850	17.850
<b>Caixa líquido atividades de financiamento</b>	<b>3.287.876</b>	<b>38</b>	<b>3.869.878</b>	<b>45.596</b>
Captação de empréstimos e financiamentos	2.254.427	1.411.497	2.837.527	1.407.193
Captação de debêntures (líq. dos custos de captação)	2.470.151	-	2.470.151	-
Amortização de empréstimos e financiamentos	(1.104.217)	(1.106.458)	(1.104.217)	(1.106.384)
Aquisição de ações para tesouraria	(5.822)	(8.821)	(5.822)	(8.821)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	5.391	4.894	5.391	4.894
Entrada de investidores SCPs	-	-	-	50.000
Saída de investidores SCPs	-	-	(1.098)	(212)
Dividendos pagos	(332.054)	(301.074)	(332.054)	(301.074)
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes</b>	<b>1.629.129</b>	<b>244.674</b>	<b>2.515.961</b>	<b>212.560</b>
<b>Saldo inicial de caixa e equivalentes</b>	<b>2.401.822</b>	<b>2.157.148</b>	<b>2.729.872</b>	<b>2.517.312</b>
<b>Saldo final de caixa e equivalentes</b>	<b>4.030.951</b>	<b>2.401.822</b>	<b>5.245.833</b>	<b>2.729.872</b>

(i) Correspondente a dissolução da Sociedade em Conta de Participação Leale e incorporação das controladas Centaurus Holdings e Klabin Celulose, mencionada nas notas explicativas 1e 3.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM**  
**31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**  
(Em milhares de reais)

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2014</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
<b>Receitas</b>				
. Venda produtos	6.062.082	5.658.120	6.142.522	5.788.689
. Variação no valor justo dos ativos biológicos	788.317	309.474	924.104	336.289
. Outras receitas	85.902	16.203	85.902	16.203
. Provisão para devedores duvidosos	1.977	(1.966)	2.054	(1.635)
	<b>6.938.278</b>	<b>5.981.831</b>	<b>7.154.582</b>	<b>6.139.546</b>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>				
. Custo dos produtos vendidos	(991.559)	(942.159)	(996.725)	(946.497)
. Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(2.074.996)	(1.958.201)	(2.091.678)	(2.001.629)
	<b>(3.066.555)</b>	<b>(2.900.360)</b>	<b>(3.088.403)</b>	<b>(2.948.126)</b>
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>3.871.723</b>	<b>3.081.471</b>	<b>4.066.179</b>	<b>3.191.420</b>
<b>Retenções</b>				
. Depreciação, amortização e exaustão	(941.956)	(742.540)	(951.965)	(766.553)
<b>Valor adicionado líquido produzido</b>	<b>2.929.767</b>	<b>2.338.931</b>	<b>3.114.214</b>	<b>2.424.867</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
. Resultado de equivalência patrimonial	148.775	90.440	48.649	22.235
. Receitas financeiras, incluindo variação cambial	627.865	265.461	627.874	276.015
	<b>776.640</b>	<b>355.901</b>	<b>676.523</b>	<b>298.250</b>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>3.706.407</b>	<b>2.694.832</b>	<b>3.790.737</b>	<b>2.723.117</b>
<b>Distribuição do valor adicionado:</b>				
<b>Pessoal</b>				
. Remuneração direta	606.738	524.268	617.401	539.175
. Benefícios	153.342	124.739	153.804	125.262
. FGTS	47.543	39.833	47.655	39.933
	<b>807.623</b>	<b>688.840</b>	<b>818.860</b>	<b>704.370</b>
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>				
. Federais	748.500	517.305	805.970	532.109
. Estaduais	152.517	173.501	152.517	173.501
. Municipais	9.074	7.991	9.074	7.991
	<b>910.091</b>	<b>698.797</b>	<b>967.561</b>	<b>713.601</b>
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>				
. Juros	1.258.363	1.017.098	1.273.986	1.015.049
	<b>1.258.363</b>	<b>1.017.098</b>	<b>1.273.986</b>	<b>1.015.049</b>
<b>Remuneração de capitais próprios</b>				
. Dividendos	241.977	225.005	241.977	225.005
. Lucros retidos do exercício	488.353	65.092	488.353	65.092
	<b>730.330</b>	<b>290.097</b>	<b>730.330</b>	<b>290.097</b>
	<b>3.706.407</b>	<b>2.694.832</b>	<b>3.790.737</b>	<b>2.723.117</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

---

**As notas explicativas da Administração estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.**

## **1 INFORMAÇÕES GERAIS**

A Klabin S.A. (“Companhia”) e suas controladas atuam em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais. A Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto com ações e certificados de depósitos de ações (“Units”) negociados na Bolsa de Valores de São Paulo – BM&F Bovespa. A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada em São Paulo.

A Companhia controladora (Klabin S.A.) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (SCPs), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

A Companhia também tem participação em outras sociedades (notas explicativas 3 e 11), cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio.

As referidas demonstrações financeiras foram aprovadas para divulgação pelo Conselho de Administração no dia 10 de fevereiro de 2015.

### **1.1 Aprovação do Projeto de Celulose (“Projeto Puma”)**

O Conselho de Administração deliberou em 21 de outubro de 2013 dar prosseguimento no processo de capitalização da Companhia para viabilizar a construção da nova planta industrial de celulose na cidade de Ortigueira (PR), com capacidade de 1,5 milhão de toneladas/ano, aprovado pela Administração em 11 de junho de 2013.

O custo estimado do projeto é da ordem de R\$5,8 bilhões. Adicionalmente serão desembolsados R\$0,8 bilhão em impostos recuperáveis sobre máquinas e equipamentos e R\$0,6 bilhão em obras de infraestruturas, também recuperáveis por créditos de ICMS, conforme acordo com o Governo do Estado do Paraná.

Os recursos para o projeto foram obtidos por meio da emissão de ações e títulos nelas conversíveis, após as devidas aprovações pelos órgãos competentes e o restante do saldo está sendo custeado por meio da captação de financiamentos junto ao BNDES e agências multinacionais de importação.

Adicionalmente com a proposta aprovada para o projeto, a Companhia passou a integrar o segmento especial de listagem Nível 2 da BM&FBovespa e com “tag along” de 100% aos acionistas ordinários não controladores e preferencialistas.

### **1.2 Criação da Sociedade em Conta de Participação Monte Alegre**

Em 18 de setembro de 2013, a Companhia constituiu uma nova Sociedade em Conta de Participação, denominada Monte Alegre, com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento.

---

---

Para constituição da nova sociedade, a Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, aportou R\$ 122 milhões em ativos florestais e o direito de uso de terras, enquanto sócios investidores aportaram R\$ 50 milhões em caixa na sociedade. A sociedade assegura à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

### **1.3 Incorporação das controladas Centaurus Holdings S.A. e Klabin Celulose S.A.**

Em 27 de dezembro de 2013, em Assembleia Geral Extraordinária realizada, foi aprovada a incorporação a valor contábil das controladas Centaurus Holdings S.A. (“Centaurus”) e Klabin Celulose S.A. (“Klabin Celulose”), sem aumento do capital social subscrito. As respectivas controladas eram subsidiárias integrais da Companhia.

O patrimônio líquido da Centaurus na data da incorporação correspondia a R\$ 151 milhões, formado substancialmente pelos ativos florestais (terras e florestas) mantidos pela controlada, enquanto o patrimônio líquido da Klabin Celulose correspondia a R\$ 215 mil, ambos incorporados ao balanço patrimonial individual da Companhia.

A referida reestruturação societária teve como objetivo o alinhamento da estrutura da Companhia a sua estratégia.

### **1.4 Reestruturação societária**

Em 7 de janeiro de 2014 a Companhia publicou ao mercado em Fato Relevante a eficácia das deliberações aprovadas pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de novembro de 2013, correspondentes a:

#### Listagem no Nível 2 da BM&FBOVESPA

A Companhia passa a aderir ao segmento especial de listagem Nível 2 da BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, com ações da Companhia passando a ser escriturais e negociadas desta forma a partir de 9 de janeiro de 2014.

#### Emissão de novas ações

Com a reestruturação societária dos acionistas controladores Klabin Irmãos & Cia (“KIC”) e Niblak Participações (“Niblak”), foram emitidas 28.274.611 novas ações ordinárias da Companhia e cedidas aos acionistas controladores.

Após a referida emissão de novas ações, o capital social da Companhia totalmente subscrito e integralizado passaram a corresponder a 945.957.907 ações, sendo 345.102.174 ações nominativas ordinárias – ON e 600.855.733 ações nominativas preferenciais – PN.

As movimentações acionárias mencionadas ocorreram antes do desdobramento de ações ocorrido em 20 de março de 2014.

#### Alteração do Estatuto Social

Foram aprovadas revisões e adequações do Estatuto Social por conta dos itens supra mencionados, além da mudança do capital autorizado passando para 1.120.000.000 de ações, eliminação do dividendo adicional de 10% aos acionistas preferencialistas e concessão de direito de voto aos mesmos, conforme aprovado na Assembleia Especial de Preferencialistas realizada em 29 de novembro de 2013.

---

---

### Certificados de Depósitos de Ações (“Units”)

A Companhia implementou o programa de emissão de certificados de depósitos de ações (“Units”), sendo este composto por 1 (uma) ação ordinária – ON e 4 (quatro) ações preferenciais – PN. O início das negociações de “Units” ocorreu em 10 de janeiro de 2014.

Durante o primeiro trimestre de 2014, foram abertas três janelas de conversão, que resultaram na conversão de 598 milhões de “Units”. No período de 24 a 29 de abril, a Companhia abriu nova janela de conversão que possibilitou na formação de mais 14 milhões de “Units”. Durante o terceiro trimestre de 2014, as movimentações de ações resultaram na formação de mais 2 milhões de “Units”, sendo aberto ainda em novembro de 2014 nova janela de conversão, com o objetivo de permitir a conversão das ações do Programa de *American Depositary Receipt* (“ADR”) em “Units”, totalizando assim 689 milhões de “Units” em todo o programa.

A Companhia possui a seguinte composição acionária (em milhões de ações) em 31 de dezembro de 2014:

	<u>Dentro de "Units"</u>	<u>Fora de "Units"</u>	<u>Total</u>
Ordinárias - ON	689	1.160	1.849
Preferenciais - PN	<u>2.756</u>	<u>125</u>	<u>2.881</u>
	<u><b>3.445</b></u>	<u><b>1.285</b></u>	<u><b>4.730</b></u>

### **1.5 Desdobramento de ações**

Em Assembleia Geral Extraordinária de acionistas realizada em 20 de março de 2014, foi aprovado o desdobramento das ações de emissão da Companhia, à razão de 1 (uma) ação atualmente existente em 5 (cinco) ações de mesma classe e espécie.

Dessa forma, em 20 de março de 2014 o capital social da Companhia era representado por 4.729.789.535 ações, sendo 1.684.897.850 ações ordinárias nominativas – ON e 3.044.891.685 ações preferenciais nominativas – PN.

O estatuto social da Companhia foi alterado refletindo as alterações na quantidade de ações, bem como o limite de capital passado para 5.600.000.000 ações.

## **2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

### **2.1 Base de apresentação das demonstrações financeiras**

A Companhia apresenta as demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS – *International Financial Reporting Standards*), emitidas pelo IASB – *International Accounting Standards Board* e práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis, plenamente convergentes ao IFRS, e normas estabelecidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

As demonstrações financeiras individuais da “Controladora” foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Pelo fato de que as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais, a partir de 2014, não diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, uma vez que ele passou a permitir a aplicação do método de equivalência patrimonial em

---

---

controladas nas demonstrações separadas, elas também estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro IFRS, emitidas pelo IASB. Essas demonstrações individuais são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

## **2.2 Sumário das principais práticas contábeis adotadas**

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas estão definidas abaixo e foram aplicadas de modo consistente nos períodos apresentados.

### **a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras**

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), sendo essa a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas, exceto da controlada Klabin Argentina (nota explicativa 3) que tem como moeda funcional o Peso Argentino (A\$) e a Klabin Finance (nota explicativa 3) que tem como moeda funcional o dólar americano (USD).

#### **(i) Transações e saldos**

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no fechamento do período são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

#### **(ii) Controladas no exterior**

As controladas no exterior com características de filial têm a mesma moeda funcional da Companhia. A controlada que tem moeda funcional diferente à da Companhia, tem suas diferenças cambiais resultantes da conversão de suas demonstrações financeiras contabilizadas separadamente em conta do patrimônio líquido, denominada “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente). No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido referente a essa controlada no exterior é reconhecido na demonstração do resultado.

Os ativos e passivos dessa controlada no exterior são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço. As receitas e despesas são convertidas pelas taxas de câmbio das datas das operações.

### **b) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

### **c) Instrumentos financeiros**

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo, acrescido, no caso de ativo financeiro ou passivo financeiro que não seja pelo valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: 1) ativos financeiros: (i) mensurados pelo valor justo no resultado, (ii) empréstimos e recebíveis e (iii) disponíveis para venda; 2) passivos financeiros: (i) mensurados a valor justo no resultado e (ii) outros passivos financeiros.

---

---

(i) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado), correspondentes ao seu valor justo.

(ii) Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos corresponde ao valor dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas. Se aplicável, os saldos de empréstimos e financiamentos contemplam a variação cambial reconhecida sobre o passivo.

(iii) Debêntures

O saldo de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações, definidas como instrumentos financeiros híbridos (compostos) por conta de sua natureza, sendo segregada na sua emissão em componentes de dívida e patrimônio líquido, representados no passivo os valores dos juros que serão pagos aos debenturistas até a data de conversão, mensurados a valor presente, sendo acrescidos de variação monetária reconhecida sobre o passivo, quando aplicável.

As debêntures que não são mandatoriamente conversíveis são representadas no passivo pelo valor correspondente ao montante dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas e juros pagos.

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. O direito legal não deve ser contingente em eventos futuros e deve ser aplicável no curso normal dos negócios e no caso de inadimplência, insolvência ou falência da empresa ou da contraparte.

**d) Contas a receber de clientes**

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. A provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD") é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em virtude da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de sua realização.

**e) Estoques**

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados são valorizados pelo custo das matérias-primas processadas, mão de obra direta e outros custos de produção.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico. Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, adicionalmente, em casos de obsolescência de produtos acabados, os mesmos podem ser reciclados, para reutilização na produção.

---

---

**f) Imposto de renda e contribuição social**

A Companhia calcula o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), corrente e diferido com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelos montantes líquidos no ativo ou no passivo não circulante.

As controladas têm os seus tributos calculados e provisionados de acordo com a legislação de seu país e/ou seu regime tributário específico, incluindo, em alguns casos, lucro presumido. A provisão para imposto de renda e contribuição social corrente do período é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de imposto pagos durante o período.

**g) Investimentos**

São representados por investimentos em empresas controladas e empresas com controle compartilhado, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As demonstrações financeiras das controladas e controladas em conjunto são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas e controladas em conjunto, são eliminados para fins de equivalência patrimonial, no balanço individual, e para fins de consolidação.

A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento nas controladas e controladas em conjunto sofreu perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização e reconhece o montante na demonstração do resultado.

A variação cambial sobre o investimento em entidades controladas no exterior reconhecida no “Resultado Abrangente” é classificada como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido e realizado mediante a realização do investimento a que se refere.

Nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, a participação de sócios investidores nas Sociedades em Conta de Participação (notas explicativas 3 e 11) é apresentada no balanço patrimonial no passivo, sob a rubrica de “Outras contas a pagar – investidores SCPs”, por tratar-se de passivos financeiros e não instrumentos patrimoniais, conforme CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Apresentação.

A Administração da Companhia qualifica as Sociedades em Conta de Participação, como entidades de vida própria com característica de subsidiárias, as quais são registradas nas demonstrações financeiras individuais da Companhia pela avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial.

---

---

## **h) Imobilizado**

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial do IFRS, foram avaliados a valor justo (*deemed cost*) os custos da classe de imobilizado de terras, com base na adoção do custo atribuído aos ativos desta classe.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, determinada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota explicativa 12.

Os gastos com manutenção dos ativos da Companhia são alocados diretamente ao resultado do período conforme são efetivamente realizados. Encargos financeiros são capitalizados ao ativo imobilizado, quando incorridos sobre imobilizações em andamento, se aplicáveis.

## **i) Redução do valor recuperável de ativos ("*impairment*")**

O saldo de imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda nestes ativos.

O valor recuperável corresponde ao maior valor entre o valor líquido de venda e o valor em uso de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa, sendo determinado individualmente para cada ativo, a menos que o ativo não gere entradas de fluxo de caixa que sejam independentes daqueles de outros ativos ou grupos de ativos. Na estimativa do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto que reflita as avaliações de mercado atuais do valor temporal do dinheiro e riscos específicos inerentes ao ativo.

Quando houver perda identificada, ela é reconhecida no resultado do período pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

## **j) Ativos biológicos**

Os ativos biológicos correspondem a florestas de eucalipto e pinus, as quais são destinadas para produção de papéis para embalagem, sacos de papel e caixas e chapas de papelão ondulado, além de venda para terceiros. O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de 7 – 14 anos, variável com base na cultura e material genético a que se refere. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 13.

A avaliação dos ativos biológicos é feita trimestralmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do período em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada “Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos”. O valor da exaustão dos ativos biológicos é mensurado pela quantidade de madeira cortada, avaliada por seu valor justo.

---



---

**k) Ativos e passivos não circulantes**

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes à data base das referidas demonstrações financeiras, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, se aplicável, até a data do balanço.

**l) Fornecedores**

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios. São inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros, caso aplicável.

**m) Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados ou expectativa de eventos futuros, sendo provável a saída de recursos para liquidar determinada obrigação, mensurada com base numa estimativa confiável do valor provisionado.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto, que reflita, quando for o caso, os riscos específicos inerentes à obrigação.

Dentre as provisões levantadas pela Companhia, se encontram as provisões para riscos fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis, as quais são provisionadas quando os processos judiciais são avaliados como perda provável, pelos assessores jurídicos e pela Administração da Companhia. Essa avaliação é efetuada considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, este ativo é reconhecido somente quando sua realização for considerada líquida e certa, sem haver a constituição de ativos sob cenários de incerteza.

**n) Receita de vendas**

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida quando todos os riscos e benefícios relevantes inerentes ao produto são transferidos ao comprador, na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruirão para a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto e quando possa ser medida de forma confiável, medida com base no valor justo da contraprestação recebida ou a receber, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

**o) Benefícios a empregados e plano de previdência privada**

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participação nos lucros e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados ao término do vínculo empregatício com a Companhia.

Adicionalmente, a Companhia concedeu plano de previdência privada e assistência médica a ex-funcionários aposentados até 2001. Para esses benefícios faz-se o reconhecimento do passivo e do resultado mensurados com base na avaliação atuarial, preparado por perito independente. Os ganhos e perdas auferidos na avaliação atuarial dos benefícios gerados por alterações nas premissas

---

---

são contabilizados no patrimônio líquido em conta denominada “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente), conforme requerido pelo CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados.

#### **p) Plano de outorga de ações**

O plano de outorga de ações oferecido pela Companhia é mensurado pelo valor justo na data da outorga e sua despesa é reconhecida no resultado durante o período no qual o direito de outorga é adquirido contra o patrimônio líquido no grupo de “ajustes de avaliação patrimonial”.

#### **q) Subvenção governamental**

As subvenções governamentais cedidas para a Companhia são reconhecidas na medida em que as condições relacionadas a obtenção da subvenção são cumpridas. No caso de subvenções recebidas para compensação de despesas, as mesmas são reconhecidas como redução das despesas que se pretende compensar.

No caso de subvenções governamentais para investimentos em ativos, os benefícios são registrados no balanço na forma que foram cedidos pelo órgão governamental, podendo ser registrado no passivo como receita diferida, reconhecido como receita na base sistemática durante a vida útil do ativo adquirido, ou deduzido do ativo relacionado com a subvenção, sendo reconhecido como receita por meio de crédito à depreciação registrada como despesa no resultado.

No caso de haver dependência de não-distribuição aos sócios dos benefícios recebidos na forma de subvenção governamental, os respectivos valores são reclassificados a partir da destinação do resultado do exercício para conta específica de “Reserva de Incentivos Fiscais” no patrimônio líquido.

#### **r) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas**

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração é elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas demonstrações financeiras, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As demonstrações financeiras incluem várias estimativas, tais como, mas não se limitando, a realização dos créditos tributários diferidos, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões para riscos fiscais, previdenciários, cíveis e trabalhistas e ajuste a valor presente de saldos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

#### **s) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)**

A legislação societária brasileira requer para empresas de capital aberto a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os períodos apresentados.

O IFRS não requer a apresentação dessa demonstração. Como consequência, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações financeiras.

---

---

## 2.3 Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações adotados

As seguintes normas e alterações de normas foram adotadas pela primeira vez para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, sendo os principais impactos descritos abaixo. Outras alterações e interpretações entraram em vigor no mesmo período, porém não são relevantes para a Companhia.

### (i) Alteração do CPC 39/ IAS32 – Instrumentos Financeiros: Apresentação

A alteração esclarece que o direito de compensação de ativos e passivos financeiros não deve ser contingente em evento futuro, além de ser legalmente aplicável para todas as contrapartes no curso normal dos negócios. A alteração também considera quais são os mecanismos de liquidação.

### (ii) OCPC 07 – Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-financeiros de Propósito Geral

A orientação trata dos aspectos quantitativos e qualitativos das divulgações em notas explicativas, reforçando as exigências já existentes nas normas contábeis e ressaltando que somente as informações relevantes para os usuários das demonstrações financeiras devem ser divulgadas.

### (iii) Revisão CPC 07 – Método de Equivalência Patrimonial em Demonstrações Separadas

A revisão altera a redação do CPC 35 – Demonstrações Separadas, para incorporar as modificações do IASB no IAS 27 – *Separate Financial Statements*, passando a permitir a adoção do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas (controladora), alinhando dessa forma as práticas contábeis brasileiras às normas internacionais de contabilidade (IFRS). A alteração do IAS 27 está sendo adotada antecipadamente em 2014.

## 2.4 Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações ainda não em vigor

Foram aprovados e emitidos até a divulgação das referidas demonstrações financeiras novos pronunciamentos técnicos, alterações e interpretações pelo IASB, das quais ainda não estão em vigência e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia.

Segue abaixo a revisão de pronunciamentos emitida:

### (i) IAS 41 – Agricultura (equivalente ao CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola)

Essa norma atualmente requer que ativos biológicos relacionados com atividades agrícolas sejam mensurados ao valor justo menos o custo para venda. Ao revisar a norma, o IASB decidiu que as chamadas plantas de produção (*bearer plants*) devem ser contabilizadas tal como um ativo imobilizado (IAS 16/CPC 27), ou seja, ao custo menos depreciação ou *impairment*. *Bearer plants* são definidas como aquelas usadas para produzir frutos por vários anos, mas a planta em si, depois de madura, não sofre transformações relevantes. O seu único benefício econômico futuro vem da produção agrícola que ela gera.

Como exemplo, temos os pés de maçã, laranja e, as videiras. No caso de plantas onde as raízes são mantidas no solo para uma segunda colheita ou corte e no final a raiz em si não é vendida, a sua raiz atende a definição de *bearer plant*, o que se aplica para a florestas que têm previsão de mais de um corte em sua gestão. As florestas da Companhia são colhidas e replantadas e, portanto, não há um segundo corte. Sendo assim, a Administração concluiu que a adoção dessa revisão de norma não tem impacto na atual prática contábil, tampouco no cálculo do valor justo de suas florestas. A norma é válida a partir de 1º de janeiro de 2016.

---

---

(ii) IFRS 15 – Receita de contratos com clientes

Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Ela entra em vigor em 2017 e substitui a IAS 11 – Contratos de construção, IAS 18 – Receitas e correspondentes interpretações. A administração está avaliando os impactos de sua adoção.

(iii) IFRS 9 – Instrumentos financeiros

Essa nova norma aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 tem o objetivo, em última instância, de substituir a IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. Essa norma entra em vigor a partir de 2015, mas vem sendo revisada desde a sua emissão. A administração ainda não concluiu a avaliação dos impactos de sua adoção.

É bom ressaltar que essas revisões e novas normas ainda não foram objeto de emissão pelo CPC das equivalentes normas novas ou revisadas nas práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo o processo de homologação pelos reguladores competentes. Em geral, as adoções antecipadas de normas novas ou revisadas e interpretações, embora encorajadas pelo IASB, não estão permitidas ou não estão disponíveis nas práticas contábeis adotadas no Brasil. Portanto, essas normas novas e/ou revisadas não estão contempladas nessas demonstrações financeiras da Companhia.

### **3 CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição do controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir, exceto as controladas que possuem controle compartilhado (*joint venture*) com outras entidades, as quais são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas consolidadas.

As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que as da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as políticas adotadas pela controladora. Para a consolidação, os seguintes critérios são adotados: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais e (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados. As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, como seguem:

---

	País Sede	Atividade	Participação	Participação - %	
				31/12/2014	31/12/2013
<b><u>Empresas controladas:</u></b>					
Klabin Argentina S.A.	Argentina	Sacos industriais	Direta/indireta	100	100
Klabin Ltd.	Cayman Islands	Participação em outras companhias	Direta	100	100
. Klabin Trade	Inglaterra	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Indireta	100	100
Klabin Forest Products Company	Estados Unidos	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Direta	100	100
IKAPÊ Empreendimentos Ltda.	Brasil	Hotelaria	Direta	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.	Brasil	Fabricação de produtos fitoterápicos	Direta	100	100
Klabin Florestal Ltda.	Brasil	Plantio de florestas	Direta	100	100
Klabin Finance S.A.	Luxemburgo	Financeira	Direta	100	100
<b><u>Sociedades em Conta de Participação:</u></b>					
Correia Pinto	Brasil	Reflorestamento	Direta	90	91
CG Forest	Brasil	Reflorestamento	Direta	73	67
Monte Alegre (i)	Brasil	Reflorestamento	Direta	70	65
<b><u>Empresas com controle compartilhado (não consolidadas):</u></b>					
Florestal Vale do Corisco S.A.	Brasil	Reflorestamento	Direta	51	51

(i) Nova controlada constituída, conforme informações na nota explicativa 1.

### Investimento em entidades controladas em conjunto (*joint ventures*)

O investimento na Florestal Vale do Corisco S.A., considerando suas características, está classificado como entidade controlada em conjunto (*joint venture*) e está registrada pelo método da equivalência patrimonial.

## 4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia seguindo suas políticas de aplicações de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha tanto no Brasil como no exterior, de acordo com o *rating* divulgado pelas agências de classificação de risco e sem risco significativo de modificação de valor. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido à sua liquidez imediata junto às instituições financeiras, com risco insignificante de mudança de valor.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Caixa e bancos - moeda nacional	45.700	27.453	87.656	28.105
Caixa e bancos - moeda estrangeira (i)	-	-	18.138	102.790
Aplicações - moeda nacional	3.798.943	2.374.369	3.880.452	2.521.195
Aplicações - moeda estrangeira (i)	186.308	-	1.259.587	77.782
	<b>4.030.951</b>	<b>2.401.822</b>	<b>5.245.833</b>	<b>2.729.872</b>

(i) Em dólares norte-americanos

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs e outras operações compromissadas, são indexadas pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI, com taxa média anual de remuneração de 11,78% (9,92% em 31 de dezembro de 2013), e as aplicações em moeda estrangeira, correspondentes a operações de *Time Deposit* firmados em dólar, possuem taxa média de remuneração anual de 0,55% (0,21% em 31 de dezembro de 2013), com liquidez diária garantida pelas instituições financeiras.

O aumento no saldo de caixa e equivalentes de caixa em 2014 é decorrente das captações de debêntures (nota explicativa 15) em reais, além da emissão de Bonds (nota explicativa 14) em dólares americanos no exterior. Os recursos captados serão utilizados no curso normal das operações da Companhia de acordo com a sua estratégia e utilização em projetos de investimento.

## 5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT) cuja remuneração é indexada à variação da SELIC e vencimentos até 2016. Em 31 de dezembro de 2014 o saldo desses títulos é de R\$ 497.604 (R\$ 249.511 em 31 de dezembro de 2013), os quais a Administração classificou como ativos financeiros disponíveis para venda. Esses títulos têm um mercado ativo de negociação. Considerando suas características, o valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.

Os títulos e valores mobiliários se enquadram no Nível 1 da hierarquia de mensuração pelo valor justo, de acordo com a hierarquia do CPC 46 (equivalente ao IFRS 13) – Mensurações do Valor Justo, por tratar-se de ativos com preços cotados em mercado.

## 6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2014</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
<b>Cientes</b>				
. Nacionais	864.440	847.056	864.513	847.103
. Estrangeiros	141.129	133.983	329.408	345.349
<b>Total de clientes</b>	<b>1.005.569</b>	<b>981.039</b>	<b>1.193.921</b>	<b>1.192.452</b>
PCLD	(45.177)	(47.153)	(45.245)	(47.298)
	<b>960.392</b>	<b>933.886</b>	<b>1.148.676</b>	<b>1.145.154</b>
<b>Vencidos</b>	<b>113.609</b>	<b>101.246</b>	<b>138.697</b>	<b>116.419</b>
% Total da Carteira (s/ PCLD)	6,81%	5,51%	7,83%	5,80%
01 a 10 dias	4.073	8.213	4.073	8.213
11 a 30 dias	16.674	23.982	33.748	34.610
31 a 60 dias	20.468	13.613	21.532	17.509
61 a 90 dias	7.817	3.364	14.767	3.364
+ de 90 dias	64.577	52.074	64.577	52.723
A Vencer	891.960	879.793	1.055.224	1.076.033
<b>Total da Carteira</b>	<b>1.005.569</b>	<b>981.039</b>	<b>1.193.921</b>	<b>1.192.452</b>

O prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes corresponde a aproximadamente 100 dias para as vendas realizadas no mercado interno e aproximadamente 120 dias para vendas realizadas no mercado externo, havendo cobrança de juros após o vencimento do prazo definido na negociação. Conforme mencionado na nota explicativa 25, a Companhia tem normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas e de risco de não recebimento dos valores decorrentes de operações de vendas a prazo.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em aberto. A movimentação da provisão está demonstrada abaixo:

---

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>(45.187)</b>	<b>(45.663)</b>
Provisões do exercício	(7.442)	(7.566)
Reversões de créditos	5.476	5.931
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>(47.153)</b>	<b>(47.298)</b>
Provisões do período	(5.536)	(5.541)
Reversões de créditos	7.512	7.594
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>(45.177)</b>	<b>(45.245)</b>

O saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa corresponde substancialmente a duplicatas vencidas há mais de 90 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Despesas / receitas operacionais – com vendas”.

## 7 PARTES RELACIONADAS

### a) Saldos e transações com partes relacionadas

		Controladora									
		31/12/2014		31/12/2013							
Tipo de relação		Klabin Trade	Klabin Argentina	Klabin Finance	Soc. Conta de Participação	Monteiro Aranha S.A.	Klabin Irmãos & Cia.	ENDES	Outras	Total	Total
		(i) e (vi)	(i)	(vi)	(iii) e (v)	(iii)	(iii),(iv) e (viii)	(vi)	(vii) e (viii)	Total	Total
		Controlada	Controlada		Controlada	Acionista	Acionista	Acionista			
<b>Saldos</b>											
Ativo circulante		418.223	4.184		1.326		2.613		7.923	434.269	378.934
Ativo não circulante		134							710	844	1.526
Passivo circulante		8.627		1.551	1.508	535	2.612	576.594	420	591.847	476.212
Passivo não circulante		2.656		531.240				1.578.085		2.111.981	1.325.543
<b>Transações</b>											
Receita de vendas		687.093	3.702		4.968				29.633	725.396	819.493
Compras					(21.179)					(21.179)	(33.554)
Despesa de juros s/ financiamento				(6.241)				(115.679)		(122.691)	(109.581)
Despesa Comissão de aval										(13.580)	(14.420)
Despesa de royalties						(6.147)	(30.002)		(4.824)	(40.973)	(38.095)
(i) Saldo a receber de operações de vendas de produtos realizadas a preços e prazos nas condições estabelecidas entre as partes;											
(ii) Compra de madeira realizada a preços e prazos nas condições usuais de mercado;											
(iii) Licenciamento de uso de marca;											
(iv) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do ENDES de 1% ao semestre;											
(v) Fornecimento de mudas, sementes e serviços a preços e prazos nas condições usuais de mercado;											
(vi) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado;											
(vii) Adiantamento para futura subscrição de capital;											
(viii) Outras											



	Consolidado				
	Monteiro Aranha S.A. (i) Acionista	Klabin Irmãos & Cia. (i), (ii) e (iv) Acionista	BNDES (iii) Acionista	Outras (iv)	Total
<u>Tipo de relação</u>					Total
<u>Saldos</u>					
Ativo circulante		2.613			2.613
Passivo circulante	535	2.612	576.594	420	580.161
Passivo não circulante			1.578.085		1.578.085
<u>Transações</u>					
Despesa de juros s/ financiamento			(115.679)		(115.679)
Comissão de aval - despesa		(13.580)			(13.580)
Despesa de royalties	(6.147)	(30.002)		(4.824)	(40.973)

(i) Licenciamento de uso de marca;  
(ii) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;  
(iii) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado;  
(iv) Outras

## b) Remuneração e benefícios da Administração

A remuneração da Administração é fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária - AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Dessa forma, foi proposto na AGO realizada em 20 de março de 2014 o montante global da remuneração anual da Administração e do conselho fiscal, fixada em até R\$ 35.800 para o exercício de 2014. A remuneração aprovada para o exercício de 2013 correspondia a R\$ 34.200.

O quadro abaixo demonstra a remuneração da Administração e do conselho fiscal:

	Controladora e consolidado					
	Curto prazo		Longo prazo		Total dos benefícios	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Administração e conselho fiscal	31.120	27.914	848	769	31.968	28.683

A remuneração da Administração contempla os honorários dos respectivos conselheiros, honorários e remunerações variáveis dos diretores. Os benefícios de longo prazo referem-se às contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência. Referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica “Despesas operacionais - administrativas”.

Adicionalmente, a Companhia concede aos diretores estatutários e outros executivos um Plano de Outorga de Ações, descrito na nota explicativa 22.

---

## 8 ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Produtos acabados	100.512	98.313	135.260	122.749
Matérias-primas	141.015	133.465	167.457	142.474
Madeiras e toras	112.226	106.072	112.226	106.072
Combustíveis e lubrificantes	6.905	4.110	6.905	4.110
Material de manutenção	136.095	124.159	140.187	126.365
Provisão para perdas	(15.664)	(21.780)	(15.900)	(21.780)
Outros	15.647	13.297	17.574	15.862
	<b>496.736</b>	<b>457.636</b>	<b>563.709</b>	<b>495.852</b>

Os estoques de matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de conversão.

A despesa com a constituição da provisão para perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Custo dos produtos vendidos”. Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, o efeito líquido da provisão para perda com estoques foi um estorno na provisão de R\$ 6.116 e um complemento de provisão de R\$ 10.155, respectivamente.

A Companhia não tem estoques dados em garantia.

## 9 TRIBUTOS A RECUPERAR

	31/12/2014		31/12/2013	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante
ICMS	58.237	325.652	58.184	44.367
PIS	1.512	9.990	2.102	8.868
COFINS	4.963	57.698	9.672	52.001
IR/CS	218.895	-	9.811	-
Outros	39.922	35.544	33.918	18.448
<b>Controladora</b>	<b>323.529</b>	<b>428.884</b>	<b>113.687</b>	<b>123.684</b>
Controladas	8.439	-	6.363	-
<b>Consolidado</b>	<b>331.968</b>	<b>428.884</b>	<b>120.050</b>	<b>123.684</b>

A Companhia registrou créditos de impostos e contribuições incidentes nas aquisições de ativo imobilizado conforme legislação vigente, além de subvenção governamental de ICMS concedida pelo Governo do Paraná por conta do Projeto Puma, os quais vêm sendo utilizados para compensação com impostos a pagar da mesma natureza ou outros impostos.

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários.

O PIS/COFINS e o ICMS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme estimativa da Administração.

O saldo de IR/CS foi impactado pela mudança no regime fiscal de reconhecimento de variação cambial, mencionado na nota explicativa 10.

---

## 10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

### a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, os saldos dos impostos diferidos ativos e passivos são:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Provisões fiscais, prev, trabalhistas e cív eis	24.787	28.526	24.787	28.526
Baixa de ativo diferido (Lei 12.973/14)	9.205	12.096	9.205	12.096
Prejuízos fiscais e bases negativas	57.464	-	57.464	100
Variação cambial diferida (*)	-	354.658	-	354.658
Passivo atuarial	19.251	19.492	19.251	19.492
Outras diferenças temporárias	52.046	47.827	52.133	47.826
<b>Ativo não circulante</b>	<b>162.753</b>	<b>462.599</b>	<b>162.840</b>	<b>462.698</b>
Valor justo dos ativos biológicos	737.769	670.564	879.811	773.030
Revisão vida útil imobilizado (Lei 12.973/14)	276.642	229.008	276.642	229.008
Custo atribuído ao ativo imobilizado (terras)	492.044	493.122	564.664	565.742
Ajuste a valor presente de saldos	46.792	47.897	46.792	47.897
Reserva de reavaliação de ativos	25.124	25.382	25.124	25.382
Juros capitalizados (Lei 12.973/14)	25.189	-	25.189	-
Outras diferenças temporárias	44.441	41.827	44.441	41.826
<b>Passivo não circulante</b>	<b>1.648.001</b>	<b>1.507.800</b>	<b>1.862.663</b>	<b>1.682.885</b>
<b>Saldo líquido no balanço (passivo)</b>	<b>1.485.248</b>	<b>1.045.201</b>	<b>1.699.823</b>	<b>1.220.187</b>

(\*) A Administração até o exercício de 2013 optou pelo critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações com base no regime de caixa, gerando diferenças temporárias de variação cambial, porém para o exercício de 2014 passou a adotar o regime de competência para o reconhecimento de variação cambial, sem constituir diferenças temporárias.

A Companhia adota desde 2008 o Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei 11.941/09 para tratamento fiscal de imposto de renda e contribuição social dos efeitos dos pronunciamentos contábeis (CPCs). Para o exercício de 2014 foi adotado de forma antecipada os efeitos da Lei 12.973/14.

A Administração, com base em orçamento aprovado pelo Conselho de Administração, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	31/12/2014	
	Controladora	Consolidado
2015	93.766	93.766
2016	28.006	28.006
2017	40.547	40.547
2018	434	521
2019 em diante	-	-
	<b>162.753</b>	<b>162.840</b>

A projeção acima, de realização do saldo, pode não se concretizar caso as estimativas utilizadas na preparação das referidas demonstrações financeiras sejam divergentes das efetivamente realizadas.

As informações da Companhia acerca dos tributos em discussão judicial estão demonstradas na nota explicativa 17.

## b) Composição do imposto de renda e da contribuição social do resultado

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Despesa de imposto corrente	(83.359)	(249.004)	(96.732)	(259.363)
Adoção do regime de competência de variação cambial (*)	243.045	-	243.045	-
Ajuste do exercício anterior	7.858	17.921	7.858	17.921
<b>Corrente</b>	<b>167.544</b>	<b>(231.083)</b>	<b>154.171</b>	<b>(241.442)</b>
Constituição e reversão de diferenças temporárias	(60.606)	159.048	(60.607)	157.164
Adoção do regime de competência de variação cambial (*)	(262.416)	-	(262.416)	-
Reavaliação vida útil imobilizado	(47.634)	(50.707)	(47.634)	(50.707)
Variação de valor justo e exaustão de ativos biológicos	(67.231)	44.188	(106.807)	44.864
<b>Diferido</b>	<b>(437.887)</b>	<b>152.529</b>	<b>(477.464)</b>	<b>151.321</b>

(\*) A Administração até o exercício de 2013 optou pelo critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações com base no regime de caixa, gerando diferenças temporárias de variação cambial, porém para o exercício de 2014 passou a adotar o regime de competência para o reconhecimento de variação cambial, sem constituir diferenças temporárias.

## c) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social com o resultado da aplicação direta da alíquota dos respectivos tributos sobre o resultado

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
<b>Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>1.000.673</b>	<b>368.651</b>	<b>1.053.623</b>	<b>380.218</b>
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	(340.229)	(125.341)	(358.232)	(129.274)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes:				
Diferença de tributação - empresas controladas	-	-	4.589	6.599
Resultado de equivalência patrimonial	50.584	30.750	16.541	7.560
Outros efeitos	19.302	16.037	13.809	24.994
	<b>(270.343)</b>	<b>(78.554)</b>	<b>(323.293)</b>	<b>(90.121)</b>
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente	167.544	(231.083)	154.171	(241.442)
. Diferido	(437.887)	152.529	(477.464)	151.321
<b>Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado</b>	<b>(270.343)</b>	<b>(78.554)</b>	<b>(323.293)</b>	<b>(90.121)</b>

## d) Avaliação dos impactos da Lei nº 12.973/14

Em 13 de maio de 2014 foi publicada a Lei nº 12.973/14, conversão da Medida Provisória (MP) nº 627, que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT), dentre outras providências, vigentes a partir de 2015 podendo ser adotada de forma antecipada em 2014. A Companhia optou pela adoção antecipada dos efeitos da Lei nº 12.973/14 para o exercício de 2014 após estudo elaborado. Os principais impactos relacionados a adoção antecipada foram:

(i) Dividendos: com a adoção antecipada, os dividendos calculados com base nos resultados apurados até o fim do ano-calendário 2013 estão isentos de tributação.

(ii) Juros capitalizados: permite optar pela dedutibilidade dos juros capitalizados no ativo imobilizado na medida em que os juros são incorridos ou pela depreciação do ativo imobilizado a que foi alocado. Seu efeito fiscal é temporal, porém permite ser tomado o benefício da dedutibilidade do imposto de forma antecipada.

## 11 PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO

	Klabin Ltd. (i)	Klabin Argentina S.A.	Centaurs Holdings S.A.	Florestal Vale do Corisco S.A. (ii)	Soc. Conta de Participação Correia Pinto	Soc. Conta de Participação CG Forest	Soc. Conta de Participação Mt Alegre (iv)	Outras	Total
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>76.912</b>	<b>43.269</b>	<b>205.686</b>	<b>450.651</b>	<b>429.510</b>	<b>52.736</b>	-	<b>8.491</b>	<b>1.267.255</b>
Aquisição e integralização de capital	995		3.989				92.578	7.313	104.875
Dividendos distribuídos	(60.519)			(17.850)	(20.026)				(98.395)
Equivalência patrimonial (iii)	29.091	10.445	13.317	22.238	18.568	(1.899)	1.590	(2.910)	90.440
Incorporação por dissolução de controladas (v)			(222.992)					(218)	(223.210)
Varição cambial de investimento no exterior		(6.871)							(6.871)
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>46.479</b>	<b>46.813</b>	-	<b>455.039</b>	<b>428.052</b>	<b>50.837</b>	<b>94.168</b>	<b>12.676</b>	<b>1.134.094</b>
Aquisição e integralização de capital								5.408	5.408
Redução de capital								(1.500)	(1.500)
Dividendos distribuídos				(20.484)	(17.999)				(38.483)
Equivalência patrimonial (iii)	21.434	13.513		48.649	53.552	17.566	24.595	(30.534)	148.775
Varição cambial de investimento no exterior		(4.635)							(4.635)
<b>Em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>67.913</b>	<b>55.721</b>	-	<b>483.204</b>	<b>463.605</b>	<b>68.403</b>	<b>118.763</b>	<b>(13.950)</b>	<b>1.243.659</b>

### Resumo das informações financeiras das controladas em 31 de dezembro de 2014:

<b>Ativo total</b>	67.913	79.475	-	1.287.252	678.995	112.606	212.153	
<b>Passivo total</b>	-	23.277	-	339.790	158.861	16.845	47.392	
<b>Patrimônio líquido</b>	67.913	56.198	-	947.461	520.134	95.761	164.761	
<b>Resultado do exercício</b>	16.534	13.513	-	95.391	60.900	17.566	24.595	

(i) Controladora da Klabin Trade.

(ii) Por tratar-se de uma joint venture (vide nota explicativa 3), a Vale do Corisco não é consolidada, sendo o único investimento apresentada nos balanços consolidados como investimento com reconhecimento de equivalência patrimonial.

(iii) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (nota explicativa 13).

(iv) Correspondente a criação de nova controlada denominada Sociedade em Conta de Participação Monte Alegre, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(v) Correspondente a incorporação das controladas Centaurus Holdings S.A. e Klabin Celulose S.A., mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

## 12 IMOBILIZADO

### a) Composição do imobilizado

	31/12/2014		31/12/2013
<b>Controladora</b>	<b>Custo</b>	<b>Depreciação Acumulada</b>	<b>Líquido</b>
Terrenos	1.784.065	-	1.784.065
Edifícios e construções	667.259	(217.397)	449.862
Máquinas, equipamentos e instalações	4.742.801	(2.002.554)	2.740.247
Obras e instalações em andamento	2.948.566	-	2.948.566
Outros (i)	396.255	(207.528)	188.727
	<b>10.538.946</b>	<b>(2.427.479)</b>	<b>8.111.467</b>
<b>Consolidado</b>			
Terrenos	2.013.562	-	2.013.562
Edifícios e construções	673.247	(219.763)	453.484
Máquinas, equipamentos e instalações	4.760.937	(2.015.260)	2.745.677
Obras e instalações em andamento	2.949.530	-	2.949.530
Outros (i)	398.076	(208.942)	189.134
	<b>10.795.352</b>	<b>(2.443.965)</b>	<b>8.351.387</b>

(i) Saldo correspondente a classes de imobilizado como benfeitorias, veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática.

As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia constam na nota explicativa 14, assim como a informação acerca da cobertura de seguros dos bens patrimoniais constam na nota explicativa 27.

### b) Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora					
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	Total
<b>Saldo 31 de dezembro de 2012</b>	<b>1.639.159</b>	<b>420.754</b>	<b>2.307.403</b>	<b>623.105</b>	<b>13.286</b>	<b>5.003.707</b>
Adições (i)	-	-	-	480.745	209.582	690.327
Baixas	(14)	(75)	(3.122)	-	(6.644)	(9.855)
Depreciação	-	(22.539)	(196.286)	-	(23.805)	(242.630)
Transferências Internas	-	47.548	405.169	(404.276)	(48.441)	-
Incorporação de controladas (ii)	146.593	-	-	84.402	2.027	233.022
Outros	-	-	(483)	(3.784)	686	(3.581)
<b>Saldo 31 de dezembro de 2013</b>	<b>1.785.738</b>	<b>445.688</b>	<b>2.512.681</b>	<b>780.192</b>	<b>146.691</b>	<b>5.670.990</b>
Adições (i)	-	-	14	2.697.425	-	2.697.439
Baixas	(17.788)	(1.377)	(15.827)	-	(3.210)	(38.202)
Depreciação	-	(22.592)	(234.577)	-	(28.572)	(285.741)
Transferências Internas	16.115	28.130	478.522	(596.523)	73.756	-
Juros capitalizados (iii)	-	-	-	74.085	-	74.085
Outros	-	13	(566)	(6.613)	62	(7.104)
<b>Saldo 31 de dezembro de 2014</b>	<b>1.784.065</b>	<b>449.862</b>	<b>2.740.247</b>	<b>2.948.566</b>	<b>188.727</b>	<b>8.111.467</b>

	Consolidado					
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	Total
<b>Saldo 31 de dezembro de 2012</b>	<b>2.002.793</b>	<b>425.976</b>	<b>2.313.454</b>	<b>623.350</b>	<b>13.853</b>	<b>5.379.426</b>
Adições (i)	3.967	-	352	565.177	211.865	781.361
Baixas	(14)	(75)	(3.177)	-	(6.648)	(9.914)
Depreciação	-	(22.724)	(197.326)	-	(23.969)	(244.019)
Transferências Internas	-	47.547	405.252	(404.358)	(48.441)	-
Outros	7.565	(622)	(1.097)	(3.812)	619	2.653
<b>Saldo 31 de dezembro de 2013</b>	<b>2.014.311</b>	<b>450.102</b>	<b>2.517.458</b>	<b>780.357</b>	<b>147.279</b>	<b>5.909.507</b>
Adições (i)	2.500	35	931	2.699.260	186	2.702.912
Baixas	(19.288)	(1.603)	(15.813)	-	(3.270)	(39.974)
Depreciação	-	(22.734)	(235.446)	-	(28.726)	(286.906)
Transferências Internas	16.115	28.130	479.514	(597.515)	73.756	-
Juros capitalizados (iii)	-	-	-	74.085	-	74.085
Outros	(76)	(446)	(967)	(6.657)	(91)	(8.237)
<b>Saldo 31 de dezembro de 2014</b>	<b>2.013.562</b>	<b>453.484</b>	<b>2.745.677</b>	<b>2.949.530</b>	<b>189.134</b>	<b>8.351.387</b>

(i) Líquido dos impostos recuperáveis (vide nota explicativa 9).

(ii) Corresponde a incorporação das controladas Centaurus Holdings S.A. e Klabin Celulose S.A., mencionada nas notas explicativas 1e 3.

(iii) Juros capitalizados ao ativo imobilizado relacionado aos financiamentos captados para custeio de projetos de investimento, como Projeto Puma, vide notas explicativas 14 e 21.

A depreciação foi substancialmente apropriada ao custo de produção do exercício.

### c) Vida útil e método de depreciação

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

	Taxa - %
Edifícios e construções	2,86 a 3,33
Máquinas, equipamentos e instalações	2,86 a 10 (*)
Outros	4 a 20

(\*) Taxa predominante de 6%.

Ao final do exercício de 2014, a Administração efetuou uma nova revisão da vida útil dos ativos imobilizados da Companhia, e concluiu pela manutenção das taxas de depreciação aplicadas.

### d) Obras e instalações em andamento

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) modernização do processo de preparo de madeira na unidade de Telêmaco Borba (PR), (ii) construção da nova fábrica de celulose (“Projeto Puma”), (iii) projeto de secagem de biomassa na unidade de Otacílio Costa (SC), (iv) nova máquina de papel reciclado na unidade de Goiana (PE) e (v) investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia.

#### Projeto Puma

O projeto Puma apresentou em 31 de dezembro de 2014 um avanço físico geral de 38% e desembolso financeiro de 31%, conforme o planejado. O valor orçado total do projeto é de R\$ 7,2 bilhões (sem reajustes contratuais). O desembolso realizado até 31/12/2014 corresponde a R\$2,4 bilhões, sendo previsto o pagamento de R\$ 3,4 bilhões para o exercício de 2015.

---

Os recursos para a viabilidade do investimento são garantidos por contratos de financiamento e debêntures emitidas junto ao BNDES em 2014, totalizando R\$ 4,2 bilhões, além de R\$ 1,0 bilhão à ser disponibilizado pela Finnvera, agência de crédito à exportação finlandesa e outros R\$ 0,7 bilhão provenientes do *Inter-American Development Bank* ("IDB"), totalizando R\$ 5,9 bilhões.

Durante a execução do projeto a Companhia capitaliza juros de empréstimos e financiamentos utilizados no *funding* do projeto. Em 2014 o total de juros capitalizados ao ativo imobilizado com o projeto puma, além de outros projetos em andamento da Companhia, foi de R\$ 74.085, com custo médio ponderado de 8% ao ano.

#### **e) Compromissos**

Por conta do Projeto Puma, descrito na nota explicativa 1, foram negociados contratos com os fornecedores participantes do projeto relacionados às principais máquinas, equipamentos e serviços no montante de R\$ 5,5 bilhões em 31 de dezembro de 2014. O montante deverá ser desembolsado ao longo do projeto até o início das operações da nova fábrica, previsto para o final do primeiro trimestre de 2016.

#### **f) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)**

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor recuperável de seus ativos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013.

### **13 ATIVOS BIOLÓGICOS**

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose utilizada no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros. Em 31 de dezembro de 2014, considerando sua participação na área florestal da sua controlada em conjunto Florestal Vale do Corisco, a Companhia tem 239 mil hectares (242 mil hectares em 31 de dezembro de 2013) de florestas plantadas, desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, da seguinte forma:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2014</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
Custo de formação dos ativos biológicos	856.364	863.304	1.094.836	1.064.325
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	2.154.031	1.956.294	2.572.249	2.257.660
	<b>3.010.395</b>	<b>2.819.598</b>	<b>3.667.085</b>	<b>3.321.985</b>

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

#### **a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos**

A Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo adotando as seguintes premissas em sua apuração:

---



---

(i) Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio e florestas de pinus até o quinto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;

(ii) As florestas após o terceiro e quinto ano de plantio, de eucalipto e pinus respectivamente, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;

(iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde à projeção dos fluxos de caixa futuros descontados de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;

(iv) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao custo médio de capital ponderado da Companhia, o qual é revisado anualmente pela Administração;

(v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade. O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável principalmente entre 6 e 7 anos para eucalipto e entre 14 e 15 anos para pinus;

(vi) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico são obtidos por meio de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratar-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;

(vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;

(viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;

(ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que esse intervalo é suficiente para que não haja defasagem significativa do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras.

---

---

## b) Reconciliação e movimentação das variações de valor justo

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>2.944.187</b>	<b>3.441.495</b>
Plantio	59.520	81.095
Exaustão:		
. Custo histórico	(57.347)	(61.068)
. Ajuste ao valor justo	(439.438)	(468.244)
Variação de valor justo por:		
. Preço	111.330	103.186
. Crescimento	198.144	233.103
Aporte de capital em nova SCP (i)	(121.463)	-
Incorporação por dissolução de controladas (ii)	124.665	-
Transferências	-	(7.582)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>2.819.598</b>	<b>3.321.985</b>
Plantio	62.863	103.085
Exaustão:		
. Custo histórico	(61.894)	(64.212)
. Ajuste ao valor justo	(590.582)	(609.970)
Variação de valor justo por:		
. Preço	310.378	383.503
. Crescimento	477.939	540.601
Alienação de ativos	(7.907)	(7.907)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>3.010.395</b>	<b>3.667.085</b>

(i) Correspondente a criação de novas controladas denominadas Sociedade em Conta de Participação CG Forest e Sociedade em Conta de Participação Monte Alegre, mencionadas nas notas explicativas 1 e 3.

(ii) Correspondente a incorporação das controladas Centaurus Holdings S.A., mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

Em 2014 destaca-se na variação do valor justo o aumento nos preços praticados na avaliação e a revisão dos planos de corte, principalmente com remanejamento da produção visando o projeto de celulose, com início previsto para 2016.

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos apresentados foi substancialmente apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita das florestas e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

## c) Análise de sensibilidade

De acordo com a hierarquia do CPC 46 (equivalente ao IFRS 13) – Mensurações do Valor Justo, o cálculo dos ativos biológicos se enquadra no Nível 3, por conta de sua complexidade e estrutura de cálculo.

Dentre as premissas utilizadas no cálculo destaca-se a sensibilidade aos preços utilizados na avaliação e a taxa de desconto utilizada no fluxo de caixa descontado. Os preços praticados referem-se aos preços praticados nas regiões onde a Companhia está alocada, já a taxa de desconto corresponde ao custo médio de capital, levando em conta a taxa básica de juros (Selic) e níveis de inflação.

Aumentos (reduções) significativos nos preços utilizados na avaliação resultariam em acréscimo (decrécimo) na mensuração do valor justo dos ativos biológicos. O preço médio utilizado na avaliação do ativo biológico do trimestre findo em 31 de dezembro de 2014 foi equivalente a R\$75/m<sup>3</sup> (R\$67/ m<sup>3</sup> em 31 de dezembro de 2013).

---

Sobre a taxa de desconto, os efeitos significativos de elevação (redução) da taxa utilizado na mensuração do valor justo dos ativos biológicos, acarretaria em queda (elevação) dos valores mensurados. A Companhia atualiza seu custo médio de capital ponderado anualmente, sendo utilizada a nova taxa à partir da primeira avaliação trimestral de cada exercício, permanecendo a mesma utilizada no cálculo do primeiro trimestre para os demais. A taxa de desconto utilizada na avaliação do ativo biológico do trimestre findo em 31 de dezembro de 2014 foi de 5,9% em moeda constante (5,7% em 31 de dezembro de 2013).

## 14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

### a) Composição dos empréstimos e financiamentos

	Juros anuais %	31/12/2014		
		Circulante	Não Circulante	Total
<b>Em moeda nacional</b>				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 2,0 e cesta(i) + 1,5	297.169	37.892	335.061
. BNDES - Projeto Puma	TJLP + 2,5	1.776	200.500	202.276
. BNDES - Outros	TJLP + 4,8 e cesta(i) + 3,3	172.194	652.243	824.437
. BNDES - FINAME	2,5 a 4,5	71.800	315.587	387.387
. Notas de crédito à exportação (em R\$)	100% CDI	37.299	780.500	817.799
. Outros	1,0 a 6,8	127.554	91.818	219.372
		707.792	2.078.540	2.786.332
<b>Em moeda estrangeira (ii)</b>				
. BNDES - Projeto Puma	USD + 6,6	2.443	180.800	183.243
. BNDES - Outros	USD + 5,2 a 7,4	31.212	191.063	222.275
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor 6M + 1,1 a 6,4	537.189	3.255.450	3.792.639
. Notas de crédito à exportação	USD + 5,0 a 9,0	155.205	1.126.367	1.281.572
. Pré pagamentos exportação c/ controladas	USD + 3,1 a 5,7	4.216	533.896	538.112
. Outros	USD + 1,9	14.183	-	14.183
		744.448	5.287.576	6.032.024
<b>Total Controladora</b>		<b>1.452.240</b>	<b>7.366.116</b>	<b>8.818.356</b>
<b>Nas Controladas:</b>				
<b>Em moeda estrangeira (ii)</b>				
. Bonds (Notes)	USD + 5,2	31.764	1.328.100	1.359.864
. Eliminação de Pré-pagamentos c/ controladas		(4.216)	(533.896)	(538.112)
		27.548	794.204	821.752
<b>Total Consolidado</b>		<b>1.479.788</b>	<b>8.160.320</b>	<b>9.640.108</b>

	Juros anuais %	31/12/2013		
		Circulante	Não Circulante	Total
<b>Em moeda nacional</b>				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 4,5 e cesta(i) + 1,5	258.936	328.407	587.343
. BNDES - Outros	TJLP + 4,5 e cesta(i) + 1,5	130.079	672.512	802.591
. BNDES - FINAME	2,5 a 4,5	15.475	187.502	202.977
. Notas de crédito à exportação (em R\$)	100% CDI + 0,6	10.581	473.333	483.914
. Outros	1,0 a 6,8	42.534	92.842	135.376
		457.605	1.754.596	2.212.201
<b>Em moeda estrangeira (ii)</b>				
. BNDES - Outros	USD + 5,7 a 6,3%	17.633	133.608	151.241
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor 6M + 1,1 a 6,4	541.694	2.838.491	3.380.185
. Notas de crédito à exportação	USD + 3,9 a 8,1	108.044	1.111.926	1.219.970
. Pré pagamentos exportação c/ controladas	USD + 3,1	1.177	3.514	4.691
		668.548	4.087.539	4.756.087
<b>Total Controladora</b>		<b>1.126.153</b>	<b>5.842.135</b>	<b>6.968.288</b>
<b>Nas Controladas:</b>				
<b>Em moeda estrangeira (ii)</b>				
. Eliminação de Pré-pagamentos c/ controladas		(1.177)	(3.514)	(4.691)
		(1.177)	(3.514)	(4.691)
<b>Total Consolidado</b>		<b>1.124.976</b>	<b>5.838.621</b>	<b>6.963.597</b>

(i) Cesta composta substancialmente por dólares norte-americanos

(ii) Em dólares norte-americanos

---

## **BNDES**

A Companhia tem contratos com o BNDES que tiveram por finalidade o financiamento de projetos de desenvolvimento industrial, como financiamento para a construção da nova máquina de papel em Correia Pinto (SC), construção da nova máquina de reciclados em Goiana (PE), projeto de expansão do segmento de papéis, denominado MA 1100, este último com liquidação prevista até janeiro de 2017 e projeto de construção de unidade de celulose denominada Projeto Puma, com liquidação prevista para 2025. A amortização do financiamento está sendo realizada mensalmente com os respectivos juros.

## **Pré-pagamentos exportação e notas de crédito à exportação**

As operações de pré pagamentos e notas de crédito à exportação foram captadas com a finalidade de administração do capital de giro e desenvolvimento das operações da Companhia. A liquidação dos contratos está prevista para até maio de 2022.

## **Bonds (Notes)**

A Companhia, por meio de sua subsidiária integral “Klabin Finance S.A.” emitiu títulos representativos de dívida (Notes) no mercado internacional com listagem na Bolsa de Luxemburgo (Euro MTF). O título monta em USD 500 milhões com prazo de vencimento de 10 anos, com cupom de 5,25% pagos semestralmente, com tipo de emissão Senior Notes 144A/Reg S. A captação foi concluída em 16 de julho de 2014, tendo como objetivo de financiar as atividades da Companhia e de suas controladas dentro do curso normal dos negócios e atendendo os respectivos objetos sociais.

## **Finnvera (Agência de crédito de exportação da Finlândia)**

Como parte do *funding* necessário para execução do Projeto Puma, a Companhia firmou contrato para captação de recursos, utilizado no financiamento dos ativos adquiridos. O valor do compromisso é de USD 460 milhões, divididos em duas tranches, sendo a primeira de USD 414 milhões com juros de 3,4% a.a. e a segunda tranche de USD 46 milhões com juros de Libor 6M + 1%a.a., os quais serão liberados ao longo de 2015 e 2016, na medida em que são realizados os pagamentos aos fornecedores do projeto.

## **b) Cronograma dos vencimentos não circulantes**

O vencimento dos financiamentos da Companhia em 31 de dezembro de 2014, classificados no passivo não circulante no balanço consolidado, é demonstrado da seguinte forma:

Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 em diante	Total
Valor	899.686	1.261.679	1.324.916	1.144.706	978.750	564.353	380.831	1.605.399	8.160.320

---

### c) Movimentação sumária dos empréstimos e financiamentos

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>6.035.104</b>	<b>6.035.104</b>
Captações	1.411.497	1.407.193
Provisão de Juros	315.406	315.333
Variação cambial e monetária	619.272	618.884
Amortizações e pagamento de juros	(1.412.991)	(1.412.917)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>6.968.288</b>	<b>6.963.597</b>
Captações	2.254.427	2.837.527
Provisão de Juros	435.542	518.638
Variação cambial e monetária	657.285	817.532
Amortizações e pagamento de juros	(1.497.186)	(1.497.186)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>8.818.356</b>	<b>9.640.108</b>

### d) Garantias

Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Correia Pinto – SC, Telêmaco Borba – PR e Ortigueira - PR, objeto dos respectivos financiamentos, além de depósitos em garantia, bem como por avais dos acionistas controladores.

O financiamento junto ao Finnvera é garantido pelas plantas industriais de Angatuba – SP, Lages – SC, Piracicaba – SP e Goiana – PE.

Os empréstimos de crédito de exportação, pré-pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

### e) Cláusulas restritivas de contratos

A Companhia e suas controladas não têm quaisquer contratos de financiamentos mantidos na data das referidas demonstrações financeiras que possuam cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros sobre as operações contratadas cujo descumprimento torne automaticamente exigível o pagamento da dívida.

## 15 DEBÊNTURES

### a) 6ª emissão de debêntures

A companhia concluiu em 7 de janeiro de 2014 a subscrição e integralização da totalidade de 27.200.000 debêntures emitidas em colocação privada, de valor unitário de R\$62,50, totalizando R\$1,7 bilhão. As debêntures são mandatoriamente conversíveis em ações, da espécie subordinada, em série única, sem garantias e em moeda nacional. A conversão das debêntures se dará na proporção de uma debênture para 5 (cinco) “Units” (considerando o desdobramento de ações mencionado na nota explicativa 1), sendo o certificado de depósito de ações composto de 1 (uma) ação nominativa ordinária - ON e 4 (quatro) ações preferenciais nominativas – PN.

Os recursos obtidos na emissão das debêntures estão sendo destinados à construção da planta de celulose relacionada ao Projeto Puma, com capacidade para a produção anual de 1,5 milhão de toneladas de celulose.

As debêntures terão prazo de vigência de 5 (cinco) anos, com vencimento em 8 de janeiro de 2019 e remuneração de 8% a.a., somada a variação monetária de reais por dólares americanos.

---

---

Adicionalmente, as debêntures participam em qualquer distribuição de resultado aos acionistas da Companhia, sendo calculada como se as ações que serão convertidas futuramente já existissem, com seu valor deduzido do patrimônio líquido por conta de sua natureza como instrumento de patrimônio.

A conversão poderá ser realizada a qualquer tempo durante a vigência das debêntures, após o período de *lock-up* de 18 meses da data de sua emissão.

De acordo com o CPC 39 Instrumentos Financeiros Apresentação, a Companhia contabilizou as referidas debêntures como instrumento híbrido (composto), tendo sido determinado o valor presente dos juros até a conversão e reconhecido como passivo financeiro, e o valor contábil do instrumento patrimonial contabilizado pelo valor líquido, ou seja, o valor total das debêntures deduzido o valor presente dos juros a pagar e deduzidos os custos de emissão do título, registrado em conta de “Reserva de Capital” no Patrimônio Líquido.

#### **b) 7ª emissão de debêntures**

A companhia concluiu em 23 de junho de 2014 a 7ª emissão de debêntures sendo emitidas 55.555.000 debêntures simples, com garantia fidejussória, conjugadas com bônus de subscrição, pelo valor nominal unitário de R\$ 14,40, totalizando R\$ 800 milhões, divididas em duas séries de 27.777.500 debêntures cada de forma simultânea.

	Quantidade	Valor	Valor Total	Taxa de Juros	Vencimento	Amortização	Juros	Natureza	Bônus de subscrição
		Unitário	R\$ mil						
1ª série	27.777.500	14,40	399.996	IPCA + 7,25%	15/06/2020	sem amortização	semestral	Dívida conversível	Sim
2ª série	27.777.500	14,40	399.996	IPCA + 2,50%	15/06/2022	semestral	semestral	Dívida	Não
	55.555.000		799.992						

(i) 1ª Série – As Debêntures da 1ª Série têm vencimento em 15 de junho de 2020, terão rendimento de IPCA + 7,25% ao ano, com pagamento de juros semestralmente com dois anos de carência, sem amortização do principal, e têm natureza de dívida conversível, haja vista que podem ser utilizadas a qualquer tempo até o vencimento, a critério do titular, para subscrever e integralizar em ações de emissão da Companhia, na forma de Units (composta por 1 ação ordinária e 4 ações preferenciais), na proporção de 1 (uma) Unit para cada Debênture, por meio do exercício dos Bônus de Subscrição que serão atribuídos como vantagem adicional aos debenturistas.

(ii) 2ª Série – As Debêntures da 2ª Série têm vencimento em 15 de junho de 2022, terão rendimento de IPCA + 2,50% ao ano, pagos semestralmente juntamente com a amortização do principal, com dois anos de carência, e não têm natureza de dívida conversível, estando, portanto desatreladas dos Bônus de Subscrição.

O adquirente da 1ª Série obrigatoriamente deve adquirir debêntures da 2ª Série. Foi alocado ao patrimônio líquido, o montante de R\$ 28.503 decorrente do bônus de subscrição das debêntures emitidas.

Foram subscritas pelo BNDES 98,86% das debêntures e o restante pelos demais acionistas no mercado.

#### **c) Composição do saldo de debêntures**

O saldo em 31 de dezembro de 2014 é composto da seguinte forma:

---

	<b>Controladora e Consolidado</b>		
	<b>31/12/2014</b>		
	<b>6º Emissão</b>	<b>7º Emissão</b>	<b>Total</b>
<b>Passivo circulante</b>			
. Juros	208.080	20.758	228.838
. Correção monetária/Part. resultados	46.363	-	46.363
	<b>254.443</b>	<b>20.758</b>	<b>275.201</b>
<b>Passivo não circulante</b>			
. Principal	-	799.992	799.992
. Juros	338.640	-	338.640
. Ajuste a valor presente de juros	(85.006)	-	(85.006)
. Correção monetária/Part. resultados	39.365	5.775	45.140
. Bônus subscrição	-	(28.503)	(28.503)
	<b>292.999</b>	<b>777.264</b>	<b>1.070.263</b>
<b>Patrimônio líquido - reserva de capital</b>			
. Debênture emitida	1.700.000	-	1.700.000
. Juros até o vencimento a valor presente	(410.119)	-	(410.119)
. Bônus subscrição	-	28.503	28.503
. Custo emissão da debênture	(29.841)	-	(29.841)
	<b>1.260.040</b>	<b>28.503</b>	<b>1.288.543</b>
<b>Total</b>	<b>1.553.039</b>	<b>805.767</b>	<b>2.358.806</b>

## 16 FORNECEDORES

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2014</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
Moeda nacional	343.394	330.778	343.709	331.386
Moeda estrangeira	85.609	11.348	95.155	13.998
	<b>429.003</b>	<b>342.126</b>	<b>438.864</b>	<b>345.384</b>

A Companhia, em geral, opera com prazo médio de pagamento junto a seus fornecedores operacionais de aproximadamente 34 dias. No caso de fornecedores de ativos imobilizados os prazos seguem negociação comercial de cada operação, sem prazo médio específico.

## 17 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

### a) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

31/12/2014				
	Montante	Depósitos	Passivo	Depósitos
	Provisionado	Judiciais	Líquido	Judiciais
Na controladora:		Vinculados		sem vínculo
<b>Tributárias:</b>				
. PIS/COFINS	-	-	-	25.506
. IR/CS	(7.739)	7.739	-	1.116
. OUTRAS	(895)	895	-	27.667
	(8.634)	8.634	-	54.289
Trabalhistas	(64.296)	19.528	(44.768)	-
Cíveis	(7.712)	806	(6.906)	-
	<b>(80.642)</b>	<b>28.968</b>	<b>(51.674)</b>	<b>54.289</b>
<b>Nas controladas:</b>				
Outras	-	-	-	1.432
<b>Consolidado</b>	<b>(80.642)</b>	<b>28.968</b>	<b>(51.674)</b>	<b>55.721</b>
31/12/2013				
	Montante	Depósitos	Passivo	Depósitos
	Provisionado	Judiciais	Líquido	Judiciais
Na controladora:		Vinculados		sem vínculo
<b>Tributárias:</b>				
. PIS/COFINS	-	-	-	24.112
. IR/CS	(12.003)	10.671	(1.332)	-
. OUTRAS	(652)	652	-	34.587
	(12.655)	11.323	(1.332)	58.699
Trabalhistas	(74.879)	18.748	(56.131)	-
Cíveis	(8.370)	767	(7.603)	-
	<b>(95.904)</b>	<b>30.838</b>	<b>(65.066)</b>	<b>58.699</b>
<b>Nas controladas:</b>				
Outras	(1)	-	(1)	1.432
<b>Consolidado</b>	<b>(95.905)</b>	<b>30.838</b>	<b>(65.067)</b>	<b>60.131</b>

Em 31 de dezembro de 2014, os riscos provisionados pela Companhia correspondem a processos de natureza tributária principalmente de questionamentos acerca de tributação de imposto de renda e contribuição social sobre correções monetárias da Lei 8.200/91, processos de natureza trabalhista, correspondentes, em sua maioria, de ações ingressadas por ex-empregados das plantas da Companhia e versam sobre pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade), indenizações e responsabilidade subsidiária, além de ações de natureza cível, concentrados, em sua maioria, em ações de indenização por danos materiais e/ou morais decorrentes de acidentes.



---

**b) Movimentação sumária do montante provisionado**

	Controladora e consolidado			
	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Exposição Líquida
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>(1.135)</b>	<b>(44.599)</b>	<b>(6.210)</b>	<b>(51.944)</b>
Novos processos/complementos e atualizações monetárias/baixas (Provisões)/reversões	(2.274)	1.868	-	<b>(406)</b>
	2.077	(13.400)	(1.394)	<b>(12.717)</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>(1.332)</b>	<b>(56.131)</b>	<b>(7.604)</b>	<b>(65.067)</b>
Novos processos/complementos e atualizações monetárias/baixas (Provisões)/reversões	(965)	685	966	<b>686</b>
	2.297	10.678	(268)	<b>12.707</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>-</b>	<b>(44.768)</b>	<b>(6.906)</b>	<b>(51.674)</b>

**c) Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis não reconhecidas**

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia e suas controladas tinham outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda avaliados como “possíveis” que totalizam aproximadamente e respectivamente: R\$685.698, R\$147.216 e R\$95.517 (R\$534.238, R\$101.391 e R\$78.935 em 31 de dezembro de 2013). Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportados por opinião de seus consultores jurídicos, a Administração entende que estes processos tem os prognósticos de perda avaliados como “possíveis” e, dessa forma, não são provisionados.

**d) Processos ativos**

Em 31 de dezembro de 2014 a Companhia figurava em processos judiciais envolvendo causas ativas, para as quais não existem valores provisionados em suas demonstrações financeiras, sendo os ativos reconhecidos somente após o trânsito em julgado dos processos e que o ganho seja virtualmente certo.

De acordo com a opinião de seus consultores jurídicos alguns processos são avaliados como “prováveis” de ganho de causa. Dentre os referidos processos, destaca-se o requerimento ao crédito presumido de IPI sobre as aquisições de energia elétrica, óleo combustível e gás natural utilizados no processo produtivo.

**e) Adesão ao REFIS**

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo a pagar do REFIS (Lei 11.941/09 e Lei 12.865/13) registrado no balanço individual e consolidado, totaliza R\$ 435.007 (R\$ 443.892 em 31 de dezembro de 2013), os quais são atualizados pela taxa efetiva de juros que considera os valores futuros e a variação da Selic, sendo pagos em parcelas mensais, com liquidação prevista para 2029.

**f) Compromissos**

A Companhia e suas controladas não têm na data dessas demonstrações financeiras outros compromissos futuros relevantes firmados que já não estejam aqui divulgados nas demonstrações financeiras.

---

---

## 18 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a) Capital social

O capital social da Klabin S.A., subscrito e integralizado, está dividido em 4.729.789.565 ações (917.683.296 em 31 de dezembro de 2013 – vide informações na nota explicativa 1), sem valor nominal, correspondente a R\$ 2.271.500 em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, assim distribuído:

<u>Acionistas</u>	<u>31/12/2014</u>		<u>31/12/2013</u>	
	<u>Ações ordinárias</u>	<u>Ações preferenciais</u>	<u>Ações ordinárias</u>	<u>Ações preferenciais</u>
BNDESPAR	65.960.320	263.841.280	-	79.647.040
The Bank of New York Department	55.552.238	222.208.952	-	56.502.205
Monteiro Aranha S/A	65.965.831	263.863.324	63.458.605	15.619.078
Klabin Irmãos & Cia	941.837.080	-	163.797.753	-
Niblak Participações S/A	142.023.010	-	24.699.654	-
Outros	547.153.721	2.010.883.809	64.871.551	418.473.910
Ações em tesouraria	30.100.000	120.400.000	-	30.613.500
	<u>1.848.592.200</u>	<u>2.881.197.365</u>	<u>316.827.563</u>	<u>600.855.733</u>

Além das ações ordinárias e preferenciais nominativas, a Companhia negocia certificados de depósito de ações, denominados “Units”, correspondentes ao lote de 1 (uma) ação ordinária – ON e 4 (quatro) ações preferenciais – PN.

O capital autorizado da Companhia é de 5.600.000.000 de ações nominativas ordinárias - ON e/ou nominativas preferenciais – PN.

### b) Ações em tesouraria

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 9 de dezembro de 2014, foi aprovado o plano de recompra pelo prazo de 365 dias de ações correspondentes a até 43.168.811 “Units”, correspondentes a 43.168.811 ações ordinárias e 172.675.244 ações preferenciais nominativas, representando 8% de cada classe de ações em circulação no mercado na data em questão de sua própria emissão, para permanência em tesouraria, fazer frente as obrigações do plano de outorga de ações concedido aos executivos, cancelamentos ou posterior alienação sem redução do capital social.

No mês de janeiro de 2014 a Companhia efetuou a recompra de 15.250 ações preferenciais de sua própria emissão, com preço médio de R\$1,25 e valor total de recompra equivalente a R\$19. Em abril de 2014, a Companhia efetuou nova recompra de 1.000.000 de ações, correspondentes a 200.000 “Units”, pelo valor médio de R\$11,67 e valor total de recompra equivalente a R\$2.335. No mês de agosto foi feita a recompra de 1.564.500 ações, correspondentes a 312.900 “Units”, pelo valor médio de R\$11,09 e valor total de recompra de R\$ 3.468.

De acordo com o Plano de Outorga de ações, descrito na nota explicativa 22, concedido como remuneração de longo prazo aos executivos da Companhia, em março e abril de 2014 foram alienadas 2.845.000 ações mantidas em tesouraria e concedido em regime de outorga o usufruto de mesma quantidade, baixadas de tesouraria.

Em 31 de dezembro de 2014 a Companhia mantém em tesouraria 150.500.000 ações de sua própria emissão, correspondente a 30.100.000 “Units”. O preço em 31 de dezembro de 2014 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 14,59 por “Unit” (código KLB11 na BM&FBovespa).

---

---

## **c) Reservas**

### **Reserva de capital**

Constituída com o resultado da alienação de ações mantidas em tesouraria, que não transita pelo resultado. O saldo pode ser utilizado para absorção de prejuízos, recompra de ações, incorporação ao capital ou pagamento de dividendo a ações preferenciais.

Adicionalmente, encontra-se alocado na reserva de capital o valor da 6ª. emissão de debêntures (vide nota explicativa 15) líquido dos juros a valor presente e dos custos na emissão dos títulos, no montante de R\$1.260.040 e o valor do bônus de subscrição da 7ª. Emissão de debêntures de R\$28.503 em 31 de dezembro de 2014. As debêntures da 6ª emissão são mandatoriamente conversíveis em ações e serão transferidas para capital quando efetivada sua conversão.

### **Reserva de reavaliação**

Com base nas disposições da Deliberação CVM 27/86, o saldo refere-se à reavaliação de ativos imobilizados procedida em 1988, que é realizada mediante a depreciação ou alienação desses ativos reavaliados. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

### **Reservas de lucros**

#### **(i) Reserva legal**

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício auferido, que não exceda 20% do capital social, para constituição da reserva legal. A Companhia poderá deixar de constituir a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital exceder a 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembleia de acionistas.

#### **(ii) Reserva para investimentos e capital de giro**

Reserva estatutária, constituída por parcela variável do lucro líquido anual ajustado na forma da lei e entre 5% a 75% do lucro líquido conforme estatuto da Companhia com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo imobilizado e reforço de capital de giro.

#### **(iii) Reserva de ativos biológicos**

A Reserva de ativos biológicos, conforme previsto no Estatuto Social da Companhia será, pela destinação do resultado do exercício pelo que nele estiver contido, líquido dos efeitos tributários: constituída em cada exercício, com receita da avaliação do valor justo dos ativos biológicos; revertida para Lucros ou Prejuízos Acumulados com despesa na avaliação do valor justo dos ativos biológicos e; realizada pela exaustão do valor justo dos ativos biológicos, limitado a existência de saldo em Lucros Acumulados.

Os efeitos dos ativos biológicos que são objeto da referida reserva, referem-se aos ativos biológicos próprios e de controladas e controladas em conjunto, contidos no resultado de equivalência patrimonial.

---

---

(iv) Reserva de dividendos propostos

Constituída com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante aprovação em Assembleia Geral Ordinária quanto a sua distribuição.

**d) Ajustes de avaliação patrimonial**

Criado pela Lei 11.638/07, o grupo de “Ajustes de avaliação patrimonial” mantido no patrimônio líquido da Companhia comporta ajustes de avaliações com aumentos e diminuições de ativos e passivos, quando aplicável, enquanto não computados no resultado do exercício, até a sua efetiva realização.

O saldo mantido pela Companhia corresponde à adoção do custo atribuído do ativo imobilizado (“*deemed cost*”) para as terras florestais, opção exercida na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis convergente aos IFRS em 1 de janeiro de 2009; variação cambial de controladas mantidas no exterior com moeda funcional diferente da controladora (nota explicativa 1); saldos referentes ao plano de outorga de ações concedido aos executivos (nota explicativa 22); e atualizações do passivo atuarial (nota explicativa 26).

	<b>Controladora e consolidado</b>	
	<b>31/12/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
Custo atribuído imobilizado (terras)	1.096.113	1.098.205
Variação cambial controlada exterior	(26.734)	(22.099)
Passivo atuarial	(4.844)	(9.792)
Plano de outorga de ações	911	(877)
	<b>1.065.446</b>	<b>1.065.437</b>

**e) Dividendos**

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que é distribuído aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais a sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Também é previsto no estatuto social, a faculdade da Administração de distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada, “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária destinada a apreciar as contas do exercício.

A base de cálculo do dividendo obrigatório definida no Estatuto Social da Companhia é ajustada pela constituição, realização e reversão, no respectivo exercício, da Reserva de Ativos Biológicos, outorgando aos acionistas da Companhia o direito ao recebimento a cada exercício de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual ajustado.

A distribuição do lucro do exercício de 2014 está disposta da seguinte forma:

---

		<b>Controladora</b>
<b>(=) Lucro líquido do exercício</b>		<b>730.330</b>
(-) Constituição de reserva legal (5 % do lucro líquido)		(36.517)
(+) Realização da reserva de ativos biológicos - próprios		389.783
(-) Constituição da reserva de ativos biológicos - próprios		(520.289)
(-) Constituição da reserva de ativos biológicos - controladas (*)		(102.950)
(-) Constituição de reserva de incentivos fiscais		(2.027)
(+) Realização de custo atribuído imobilizado (terras)		2.092
(+) Realização de reserva de reavaliação		502
<b>(=) Lucro base para distribuição do dividendo obrigatório</b>		<b>460.924</b>
 <b>(=) Dividendo mínimo obrigatório conforme Estatuto Social (25%)</b>		 <b>115.231</b>
<b><u>Dividendos intermediários distribuídos do resultado do exercício de 2014</u></b>		
Julho (pagos em 20 de agosto de 2014)		
. R\$ 33,18 por lote de mil ações ordinárias e preferenciais		151.957
. R\$ 165,90 por lote de mil "Units"		
Outubro (pagos em 19 de novembro de 2014)		
. R\$ 19,65 por lote de mil ações ordinárias e preferenciais		90.000
. R\$ 98,27 por lote de mil "Units"		
		<b>241.957</b>
<b><u>Proposta de dividendos complementares do exercício de 2014 para aprovação AGO</u></b>		
. R\$ 22,27 por lote de mil ações ordinárias e preferenciais		102.000
. R\$ 111,36 por lote de mil "Units"		
(-) Total dos dividendos sobre o resultado de 2014 distribuídos		343.957
(-) Participação de lucros de debêntures mandatórias conversíveis em ações		26.517
(-) Constituição de reserva para investimento e capital de giro		90.450
		<b>460.924</b>

(\*) Contido no resultado de equivalência patrimonial.

A Administração da Companhia apresentará na Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em 19 de março de 2015, juntamente com a aprovação das contas do exercício, proposta para distribuição de dividendos complementares do exercício de 2014 equivalentes a R\$ 102.000, correspondentes a R\$ 22,27 por lote de mil ações ON e PN e R\$ 111,36 por lote de mil "Units", distribuídos com parcela do resultado do exercício. O total dos dividendos propostos do resultado do exercício de 2014 perfaz o montante de R\$ 343.957.

O saldo dos dividendos complementares é mantido em conta específica no patrimônio líquido, denominada "reserva de dividendos propostos" até a sua efetiva aprovação e pagamento.

Conforme aprovado em Assembleia Geral Ordinária realizada em 20 de março de 2014, a Companhia distribuiu dividendos complementares do exercício de 2013 no montante de R\$90.096, sendo R\$ 19,04 por lote de mil ações ON e PN e R\$ 95,20 por lote de mil "Units", efetivamente pagos em 09 de abril de 2014.

Durante o exercício de 2014, foram efetivamente pagos R\$ 332.053, entre R\$ 241.957 em dividendos intermediários do exercício de 2014 e R\$ 90.096 em dividendos complementares do exercício de 2013.

## e) Participação de lucros de debêntures mandatárias

Conforme mencionado na nota explicativa 15, é cabível aos detentores das debêntures mandatoriamente conversíveis em ações da 6ª emissão, participação nos lucros quando da distribuição de dividendos aos acionistas da Companhia. O montante é calculado considerando a quantidade de ações que serão futuramente convertidas, correspondentes a 136.000.000 ações ordinárias e 544.000.000 ações preferenciais, pelo valor por ação efetivamente distribuído de dividendos.

## e) Proposta de aumento de capital

A Administração da Companhia estará submetendo a aprovação dos acionistas na Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em 19 de março de 2015 o aumento de capital mediante a utilização de saldos em reservas, sendo R\$ 7.610 da Reserva de Incentivos Fiscais e R\$ 96.890 da Reserva Legal, totalizando um aumento de capital de R\$ 104.500, sem a emissão de novas ações.

A proposta de aumento de capital é justificada por conta da aplicação do pressuposto no art.199 da Lei 6.404/76, o qual exige que a Companhia faça o aumento de capital no caso da somatória das reservas de lucros exceder o valor do capital social, fato constatado no balanço patrimonial de encerramento do exercício de 31 de dezembro de 2014.

## 19 RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A receita líquida da Companhia está composta como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Receita bruta de vendas de produtos	5.812.635	5.418.244	5.900.091	5.554.345
Descontos e abatimentos	(20.451)	(13.007)	(25.093)	(18.549)
Impostos incidentes sobre vendas	(954.349)	(915.520)	(981.116)	(936.459)
	<b>4.837.835</b>	<b>4.489.717</b>	<b>4.893.882</b>	<b>4.599.337</b>
. Mercado interno	3.715.038	3.429.433	3.679.397	3.424.195
. Mercado externo	1.122.797	1.060.284	1.214.485	1.175.142
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>4.837.835</b>	<b>4.489.717</b>	<b>4.893.882</b>	<b>4.599.337</b>

## 20 CUSTOS, DESPESAS E RECEITAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Custos variáveis (mat. primas e materiais de consumo)	(1.806.619)	(1.679.579)	(1.785.440)	(1.646.025)
Gastos com pessoal	(774.843)	(707.852)	(782.670)	(715.002)
Depreciação, amortização e exaustão	(941.956)	(742.540)	(951.965)	(766.553)
Frete	(231.606)	(221.584)	(235.523)	(225.920)
Comissões	(13.227)	(9.257)	(27.686)	(33.323)
Contratação de serviços	(249.432)	(246.177)	(251.952)	(248.664)
Receita na alienação de ativos imobilizados	85.902	16.203	85.902	16.203
Custo na alienação e baixa de ativos imobilizados	(49.446)	(18.461)	(49.446)	(18.461)
Custo atribuído imobilizado (terras)	(3.168)	-	(3.168)	-
Outras	(159.361)	(160.096)	(164.952)	(200.864)
	<b>(4.143.756)</b>	<b>(3.769.343)</b>	<b>(4.166.900)</b>	<b>(3.838.609)</b>

---

## 21 RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
<b>Receitas financeiras</b>				
. Rendimento sobre aplicações financeiras	473.310	185.765	489.221	196.196
. Outras	46.108	16.682	46.117	16.761
	<b>519.418</b>	<b>202.447</b>	<b>535.338</b>	<b>212.957</b>
<b>Despesas financeiras</b>				
. Juros financiamentos e debêntures	(521.378)	(310.382)	(549.305)	(310.314)
. Juros REFIS (nota explicativa 17)	(46.263)	(39.973)	(46.263)	(39.973)
. Juros capitalizados no imobilizado (i)	74.085	-	74.085	-
. Amortização Aj. Valor Pres. Debêntures	(51.596)	-	(51.596)	-
. Aval financiamentos - partes relacionadas	(13.580)	(14.420)	(13.580)	(14.420)
. Remuneração de investidores - SCPs	-	-	(7.347)	(7.330)
. Outras	(59.029)	(49.694)	(60.924)	(51.313)
	<b>(617.761)</b>	<b>(414.469)</b>	<b>(654.930)</b>	<b>(423.350)</b>
<b>Variação cambial</b>				
. Variação cambial de ativos	108.446	63.014	92.534	63.058
. Variação cambial de passivos	(640.601)	(602.629)	(619.054)	(591.699)
	<b>(532.155)</b>	<b>(539.615)</b>	<b>(526.520)</b>	<b>(528.641)</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(630.498)</b>	<b>(751.637)</b>	<b>(646.112)</b>	<b>(739.034)</b>

(i) Vide informações na nota explicativa 12.

## 22 PLANO DE OUTORGA DE AÇÕES

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 10 de julho de 2012, foi aprovado o Programa de Outorga de Ações (“Plano”) como benefício a membros da diretoria e colaboradores estratégicos da Companhia.

A CVM autorizou a Companhia, através do OFICIO/CVM/SEP/GEA-2/Nº 221/2012 a realizar as operações privadas abrangidas pelo plano de incentivo a seus diretores e funcionários, excluído os acionistas controladores, de realizar transferência privada de ações mantidas em tesouraria.

De acordo com o referido Plano, a Companhia estabeleceu que os diretores estatutários e não estatutários poderão utilizar um percentual de 25% a 70% de sua remuneração variável para aquisição de ações mantidas em tesouraria, onde a Companhia concederá o usufruto de mesma quantidade de ações ao adquirente por três anos, passando a propriedade nua das ações aos mesmos após 3 anos, desde que cumpridas as cláusulas estabelecidas no Plano.

Para os colaboradores estratégicos da Companhia, o Plano não prevê aquisição de ações por parte dos colaboradores, somente a concessão de um determinado número de ações em regime de outorga por 3 anos, passando a propriedade nua dessas ações ao beneficiário, desde que cumpridas as cláusulas estabelecidas.

O usufruto concede ao beneficiário o direito aos dividendos distribuídos no período em que o benefício estiver válido.

O valor de aquisição das ações em tesouraria pelos beneficiários do Plano será obtido pela média das cotações de valor de mercado dos últimos 60 pregões das ações da Companhia, ou de sua cotação na data de aquisição, dos dois o menor. O valor das ações concedidas em usufruto

---

corresponde a cotação das ações em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo no dia da operação.

As cláusulas para que a transferência das ações outorgadas seja consumada estabelecem a permanência do beneficiário na Companhia e não alienação das ações adquiridas na adesão do Plano. As ações outorgadas também podem ser imediatamente cedidas em caso de demissão por iniciativa da Companhia, aposentadoria ou falecimento do beneficiário, neste último caso passando o direito das ações ao espólio.

As ações outorgadas e a despesa proporcional ao prazo de outorga, reconhecida no resultado é acumulada no patrimônio líquido no grupo de “Ajustes de Avaliação Patrimonial”, até o fim da outorga, seja pelo vencimento do prazo de três anos, ou qualquer outra cláusula do Plano que encerre a outorga.

O quadro abaixo apresenta as informações dos planos pactuados:

#### a) Diretores estatutários e não estatutários

	<b>Plano 2011</b>	<b>Plano 2012</b>	<b>Plano 2013</b>	<b>Total</b>
Data início do plano	10/07/2012	01/03/2013	01/03/2014	-
Data término da outorga	10/07/2015	01/03/2016	01/03/2017	-
Ações em tesouraria adquiridas pelos beneficiários (i)	2.375.000	1.904.500	2.302.500	6.582.000
Valor de compra por ação (R\$) (i)	1,56	2,57	2,34	
Ações em tesouraria concedidas em usufruto (i)	2.375.000	1.904.500	2.302.500	6.582.000
Valor do usufruto por ação (R\$) (i)	1,75	2,67	2,29	
Despesa acumulada do plano - desde o início	3.471	3.110	1.462	8.043
Despesa do plano - 1/1 à 31/12/2014	1.388	1.696	1.462	4.546
Despesa do plano - 1/1 à 31/12/2013	1.388	1.414	-	2.802

#### b) Colaboradores estratégicos

	<b>Plano 2012</b>	<b>Plano 2013</b>	<b>Total</b>
Data início do plano (ii)	01/03/2013	30/04/2014	-
Data término da outorga	01/03/2016	30/04/2017	-
Ações em tesouraria concedidas em usufruto (i)	682.500	542.500	1.225.000
Valor do usufruto por ação (R\$) (i)	2,67	2,30	
Despesa acumulada do plano - desde o início	1.114	317	1.431
Despesa do plano - 1/1 à 31/12/2014	608	317	925
Despesa do plano - 1/1 à 31/12/2013	506	-	506

(i) Considera o desdobramento de ações mencionado na nota explicativa 1.

(ii) O Plano de 2012 foi concedido em junho de 2013 de forma retrospectiva.

## 23 RESULTADO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é efetuado através da divisão do lucro do período atribuível aos detentores de ações ordinárias - ON e preferenciais – PN da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período. A Companhia possui debêntures mandatoriamente conversíveis em ações (vide nota explicativa 15) registradas no patrimônio líquido, portanto na quantidade de ações já é considerada a conversão futura das debêntures em ações na quantidade total de ações.

As ações oriundas da eventual futura conversão em ações da 7ª emissão de debêntures (vide nota explicativa 15) foram desconsideradas do cálculo, por conta de seu valor de emissão ser inferior ao valor da “Unit” no mercado em 31 de dezembro de 2014, devendo ser considerada no cálculo somente quando excedê-lo.



Considerando o explicado acima, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação, pois esta não possui outras ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras.

Conforme mencionado na nota explicativa 1, a Companhia realizou em 20 de março de 2014 um desdobramento de ações, à razão de 1 (uma) ação para cinco de mesma classe e espécie. O cálculo demonstrado nas referidas demonstrações financeiras considera todas as informações de ações considerando o desdobramento de ações mencionado, inclusive reapresentado o cálculo para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, para fins comparativos.

Conforme mencionado na nota explicativa 18, as movimentações sobre o saldo de ações em tesouraria afetam a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, sendo a média ponderada utilizada no cálculo do resultado por ação apurada da seguinte forma:

**Quantidade ponderada de ações em Tesouraria - 31 de dezembro de 2014 (\*)**

<u>Jan à Fev</u>	<u>Mar</u>	<u>Abr à Jul</u>	<u>Ago à Dez</u>	<u>12 Meses 2014</u>
153.067.500 x 2/12	+ 148.477.750 x 1/12	+ 149.477.750 x 4/12	+ 150.500.000 x 5/12	= 150.418.646
(*) Visto que a Companhia possui somente "Units" em tesouraria, a divisão entre ações ON e PN é feita conforme composição de "Units".				

O quadro abaixo, apresentado em R\$, reconcilia o lucro apurado nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, aos montantes utilizados no cálculo do resultado por ação básico e diluído:

	<b>Controladora e consolidado</b>		
	<b>1/1 à 31/12/2014</b>		
	<b>Ordinárias (ON)</b>	<b>Preferenciais (PN)</b>	<b>Total</b>
<b><u>Denominador</u></b>			
Média ponderada da quantidade de ações total	1.848.592.200	2.881.197.365	4.729.789.565
Quantidade de ações a serem convertidas nas debêntures	136.000.000	544.000.000	680.000.000
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	(30.083.729)	(120.334.917)	(150.418.646)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	<b>1.954.508.471</b>	<b>3.304.862.448</b>	<b>5.259.370.919</b>
% de ações em relação ao total	<b>37,16%</b>	<b>62,84%</b>	<b>100%</b>
<b><u>Numerador</u></b>			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	<b>271.408.158</b>	<b>458.921.842</b>	<b>730.330.000</b>
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	<b>1.954.508.471</b>	<b>3.304.862.448</b>	<b>5.259.370.919</b>
<b>Resultado por ação básico e diluído (R\$)</b>	<b>0,1389</b>	<b>0,1389</b>	

	Controladora e consolidado		
	1/1 à 31/12/2013		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN)	Total
<b><u>Denominador</u></b>			
Média ponderada da quantidade de ações total	1.584.137.815	3.004.278.665	4.588.416.480
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(151.323.710)	(151.323.710)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	<b>1.584.137.815</b>	<b>2.852.954.955</b>	<b>4.437.092.770</b>
% de ações em relação ao total (*)	<b>33,55%</b>	<b>66,45%</b>	<b>100%</b>
<b><u>Numerador</u></b>			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	<b>97.313.817</b>	<b>192.783.183</b>	<b>290.097.000</b>
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	<b>1.584.137.815</b>	<b>2.852.954.955</b>	<b>4.437.092.770</b>
<b>Resultado por ação básico e diluído (R\$)</b>	<b>0,0614</b>	<b>0,0676</b>	

## 24 SEGMENTOS OPERACIONAIS

### a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio. Os segmentos operacionais definidos pela Administração são demonstrados abaixo:

(i) Segmento Florestal: envolve as operações de plantio e cultivo florestal de pinus e eucalipto para abastecimento das fábricas de papéis da Companhia e venda de madeiras (toras) para terceiros no mercado interno.

(ii) Segmento de Papéis: envolve substancialmente a produção e as operações de venda de bobinas de papel cartão, papel kraftliner e papel reciclado nos mercados interno e externo.

(iii) Segmento de Conversão: envolve a produção e as operações de venda de caixas de papelão ondulado, chapas de papelão ondulado e sacos industriais, nos mercados interno e externo.

(iv) Segmento de Celulose: envolve a operação do “Projeto Puma”, onde futuramente abrangerá a produção e comercialização de celulose, nos mercados interno e externo.

### b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais

1/1 à 31/12/2014						
	Florestal	Papéis	Conversão	Celulose	Corp/ Elim	Total Consolidado
Receitas líquidas:						
.Mercado interno	330.899	1.305.745	2.041.238		1.515	3.679.397
.Mercado externo	-	1.061.285	153.200		-	1.214.485
<b>Receita de vendas para terceiros</b>	<b>330.899</b>	<b>2.367.030</b>	<b>2.194.438</b>	-	<b>1.515</b>	<b>4.893.882</b>
Receitas entre segmentos	575.031	1.081.453	14.119		(1.670.603)	-
<b>Vendas líquidas totais</b>	<b>905.930</b>	<b>3.448.483</b>	<b>2.208.557</b>	-	<b>(1.669.088)</b>	<b>4.893.882</b>
Variação valor justo ativos biológicos	924.104	-	-	-	-	924.104
Custo dos produtos vendidos	(1.196.637)	(2.239.036)	(1.808.623)		1.670.687	(3.573.609)
<b>Lucro bruto</b>	<b>633.397</b>	<b>1.209.447</b>	<b>399.934</b>	-	<b>1.599</b>	<b>2.244.377</b>
Despesas/ receitas operacionais	(16.080)	(317.117)	(232.038)		20.593	(544.642)
<b>Resultado operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>617.317</b>	<b>892.330</b>	<b>167.896</b>	-	<b>22.192</b>	<b>1.699.735</b>
<b>Venda de produtos (em toneladas)</b>						
.Mercado interno	-	548.007	678.652		-	1.226.659
.Mercado externo	-	513.681	30.907		-	544.588
.Entre segmentos	-	740.917	2.250		(743.167)	-
	-	<b>1.802.605</b>	<b>711.809</b>	-	<b>(743.167)</b>	<b>1.771.247</b>
<b>Venda de madeira (em toneladas)</b>						
.Mercado interno	2.870.274	-	-	-	-	2.870.274
.Entre segmentos	7.432.275	-	-	-	(7.432.275)	-
	<b>10.302.549</b>	-	-	-	<b>(7.432.275)</b>	<b>2.870.274</b>
<b>Investimentos no período</b>	172.568	441.805	86.773	2.242.401	1.888	2.945.435
<b>Depreciação, exaustão e amort.</b>	(697.048)	(213.689)	(37.756)	-	(3.472)	(951.965)
<b>Ativo total - 31/12/2014</b>	6.701.752	4.816.679	1.252.769	2.724.272	5.678.383	21.173.855
<b>Passivo total - 31/12/2014</b>	1.662.233	450.458	186.841	189.646	11.626.353	14.115.531
<b>Patrimônio líquido - 31/12/2014</b>	5.039.519	4.366.221	1.065.928	2.534.626	(5.947.970)	7.058.324

  

1/1 à 31/12/2013						
	Florestal	Papéis	Conversão	Celulose	Corp/ Elim	Total Consolidado
Receitas líquidas:						
.Mercado interno	311.526	1.236.363	1.877.475		(1.169)	3.424.195
.Mercado externo	-	1.026.747	148.395		-	1.175.142
<b>Receita de vendas para terceiros</b>	<b>311.526</b>	<b>2.263.110</b>	<b>2.025.870</b>	-	<b>(1.169)</b>	<b>4.599.337</b>
Receitas entre segmentos	554.882	953.448	12.516		(1.520.846)	-
<b>Vendas líquidas totais</b>	<b>866.408</b>	<b>3.216.558</b>	<b>2.038.386</b>	-	<b>(1.522.015)</b>	<b>4.599.337</b>
Variação valor justo ativos biológicos	336.289	-	-	-	-	336.289
Custo dos produtos vendidos	(1.015.765)	(2.063.597)	(1.639.949)		1.512.394	(3.206.917)
<b>Lucro bruto</b>	<b>186.932</b>	<b>1.152.961</b>	<b>398.437</b>	-	<b>(9.621)</b>	<b>1.728.709</b>
Despesas/ receitas operacionais	(24.585)	(328.261)	(211.810)		(44.801)	(609.457)
<b>Resultado operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>162.347</b>	<b>824.700</b>	<b>186.627</b>	-	<b>(54.422)</b>	<b>1.119.252</b>
<b>Venda de produtos (em toneladas)</b>						
.Mercado interno	-	574.909	660.066		-	1.234.975
.Mercado externo	-	520.344	32.912		-	553.256
.Entre segmentos	-	709.742	1.900		(711.642)	-
	-	<b>1.804.995</b>	<b>694.878</b>	-	<b>(711.642)</b>	<b>1.788.231</b>
<b>Venda de madeira (em toneladas)</b>						
.Mercado interno	2.868.568	-	-	-	-	2.868.568
.Entre segmentos	7.299.983	-	-	-	(7.299.983)	-
	<b>10.168.551</b>	-	-	-	<b>(7.299.983)</b>	<b>2.868.568</b>
<b>Investimentos no período</b>	138.711	577.644	80.786	98.528	3.742	899.411
<b>Depreciação, exaustão e amort.</b>	(549.209)	(178.240)	(36.199)	-	(2.905)	(766.553)
<b>Ativo total - 31/12/2013</b>	6.274.960	4.699.130	1.087.233	86.430	2.771.743	14.919.496
<b>Passivo total - 31/12/2013</b>	1.564.995	502.737	175.732	86.430	7.196.935	9.526.829
<b>Patrimônio líquido - 31/12/2013</b>	4.709.965	4.196.393	911.501	-	(4.425.192)	5.392.667

O saldo na coluna Corporativa/eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos.

As informações do resultado financeiro e impostos sobre o lucro não foram divulgadas por segmento em razão da não utilização pela Administração dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

### c) Informações das receitas líquidas de vendas

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado externo, no resultado consolidado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, corresponde a R\$ 1.214.485 e R\$ 1.175.142, respectivamente. A tabela abaixo demonstra a distribuição da receita líquida dos referidos períodos por país estrangeiro:

Consolidado			Consolidado		
1/1 à 31/12/2014			1/1 à 31/12/2013		
País	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total	País	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total
Argentina	514	10,4%	Argentina	475	10,3%
China	246	5,0%	China	167	3,6%
Cingapura	134	2,7%	Cingapura	153	3,3%
França	30	0,6%	Espanha	61	1,3%
México	28	0,6%	Alemanha	55	1,2%
Arábia Saudita	27	0,5%	Itália	41	0,9%
Colômbia	27	0,5%	França	32	0,7%
Equador	25	0,5%	África do Sul	23	0,5%
África do Sul	24	0,5%	Venezuela	17	0,4%
Itália	21	0,4%	Nigéria	17	0,4%
Outros pulverizados	138	2,8%	Outros pulverizados	134	2,9%
	1214	25%		1175	26%

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado brasileiro no resultado consolidado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 corresponde a R\$ 3.679.397 e R\$ 3.424.195, respectivamente.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, no segmento de papéis, um único cliente de cartões foi responsável por aproximadamente 21% da receita líquida da Companhia, correspondente a aproximadamente R\$ 1.027.000 (R\$ 1.013.000 no exercício findo em 31 de dezembro de 2013). O restante da base de clientes da Companhia é pulverizada, de forma que nenhum dos demais clientes, individualmente, concentra participação relevante (acima de 10%) da receita líquida de vendas da Companhia.

### c) Receitas líquidas de vendas pró-forma

Conforme mencionado na nota explicativa 3, a Companhia possui uma *joint-venture* de controle conjunto, operando no segmento florestal, denominada Florestal Vale do Corisco, a qual não é consolidada, sendo reconhecida pelo método da equivalência patrimonial, considerando sua participação no investimento.

Caso a controlada em conjunto fosse consolidada na demonstração financeira da Companhia, a receita líquida de vendas pró-forma no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 seria de R\$ 4.951.000 (R\$ 4.658.000 no exercício findo em 31 de dezembro de 2013).

---

## 25 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais entende que está exposta, de acordo com sua natureza dos negócios e estrutura operacional.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Adicionalmente, a Administração procede com a avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

Os principais riscos da Companhia estão descritos a seguir:

#### Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos.

##### (i) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações denominadas em moedas estrangeiras (substancialmente dólares norte americanos) que estão expostas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A composição dessa exposição é como segue:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
Conta corrente e aplicações financeiras	1.277.725	174.612
Contas a receber (líquido de PCLD)	356.666	345.347
Outros ativos e passivos	68.503	(9.940)
Empréstimos e financiamentos	(6.853.776)	(4.751.396)
<b>Exposição líquida</b>	<b>(5.150.882)</b>	<b>(4.241.377)</b>

O saldo por ano de vencimento em 31 de dezembro de 2014 dessa exposição líquida está dividido da seguinte maneira:

Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022 em diante	Total
Valor	930.977	(584.516)	(970.582)	(894.338)	(897.325)	(672.948)	(397.991)	(1.664.159)	(5.150.882)

---

Na data de 31 de dezembro de 2014, a Companhia não tem derivativos contratados para proteção da exposição cambial de longo prazo. Para fazer frente a tal exposição passiva líquida, a Companhia tem plano de vendas cujo fluxo projetado de receitas de exportação de aproximadamente USD 500 milhões anuais e seus recebimentos, se forem concretizados, superam, ou se aproximam, do fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa dessa exposição cambial no futuro.

(ii) Risco de taxa de juros

A Companhia tem empréstimos indexados pela variação da TJLP, LIBOR e do CDI, e aplicações financeiras indexadas à variação do CDI e Selic, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “*hedge*”/ “*swap*” contra a exposição desses riscos de mercados.

A prática adotada é de monitoramento contínuo das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

A composição do risco de taxa de juros é como segue:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
Aplicações financeiras - CDI	3.880.452	2.521.195
Aplicações financeiras - Selic	497.604	249.511
<b>Exposição ativa</b>	<b>4.378.056</b>	<b>2.770.706</b>
Financiamentos - CDI	(817.799)	(483.914)
Financiamentos - TJLP	(1.361.774)	(1.592.911)
Financiamentos - Libor	(3.792.639)	(3.380.185)
Debêntures - IPCA	(798.022)	-
<b>Exposição passiva</b>	<b>(6.770.234)</b>	<b>(5.457.010)</b>

**Risco de aplicação de recursos**

A Companhia está sujeita ao risco quanto a aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados. O valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras e operação de títulos e valores mobiliários, com valores descritos nas notas explicativas 4 e 5.

Em relação a qualidade dos ativos financeiros da Companhia aplicados em instituições financeiras, é utilizada política interna para aprovação do tipo de operação que está sendo acordada e análise do *rating*, conforme agências classificadoras de risco, para avaliar a viabilidade da aplicação de recursos em determinada instituição, deste que esta esteja enquadrada nos critérios de aceitação da política.

O quadro abaixo demonstra os recursos de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários aplicados pela Companhia, classificando os montantes de acordo com a classificação nacional da agência de *rating* Fitch das instituições financeiras:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
Rating nacional AAA(bra) (*)	5.514.472	2.859.196
Rating nacional AA+(bra)	228.965	120.187
	<b>5.743.437</b>	<b>2.979.383</b>

(\*) Considerado neste grupo as LFTs por conta do baixo risco atrelado a operação.

## Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber).

Em 31 de dezembro de 2014, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na nota explicativa 6.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento.

## Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente, para que haja recursos financeiros disponíveis para o devido cumprimento de suas obrigações, substancialmente concentrada nos financiamentos firmados junto a instituições financeiras.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 31 de dezembro de 2014:

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022 em diante	Total
Fornecedores	(438.864)	-	-	-	-	-	-	-	(438.864)
Financ/ Debent	(2.001.517)	(1.306.687)	(1.647.808)	(1.560.940)	(1.556.734)	(1.819.853)	(761.052)	(2.627.465)	(13.282.056)
Total	(2.440.381)	(1.306.687)	(1.647.808)	(1.560.940)	(1.556.734)	(1.819.853)	(761.052)	(2.627.465)	(13.720.920)

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pelo Conselho de Administração demonstra capacidade de cumprimento das obrigações, caso esta seja concretizada.

## Gestão de capital

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido, composto pelo saldo de empréstimos e financiamentos (nota explicativa 14) e debêntures (nota explicativa 15), deduzidos pelo saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (notas explicativas 4 e 5), e pelo saldo do patrimônio líquido, incluindo o saldo de capital emitido e todas as reservas constituídas.

O índice de endividamento líquido sobre o patrimônio líquido da Companhia é composto da seguinte forma:

---

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
Caixa, equiv. caixa e títulos e val. mobiliários	5.743.437	2.979.383
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(10.985.572)	(6.963.597)
<b>Endividamento líquido</b>	<b>(5.242.135)</b>	<b>(3.984.214)</b>
Patrimônio líquido	7.058.324	5.392.667
<b>Índice de endividamento líquido</b>	<b>(0,74)</b>	<b>(0,74)</b>

## **b) Instrumentos financeiros por categoria**

A Companhia tem os seguintes instrumentos financeiros por categoria:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
<b>Ativo - empréstimos e recebíveis</b>		
. Caixa e equivalentes de caixa	5.245.833	2.729.872
. Contas a receber de clientes (líquido de PCLD)	1.148.676	1.145.154
. Outros ativos	429.991	348.000
	<b>6.824.500</b>	<b>4.223.026</b>
<b>Ativo - disponível para venda</b>		
. Títulos e valores mobiliários	497.604	249.511
	<b>497.604</b>	<b>249.511</b>
<b>Passivo - ao custo amortizado</b>		
. Empréstimos, financiamentos e debêntures	10.985.572	6.963.597
. Fornecedores	438.864	345.384
. Demais contas a pagar	715.614	712.893
	<b>12.140.050</b>	<b>8.021.874</b>

## **Empréstimos e recebíveis e outros passivos financeiros ao custo amortizado**

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras e caixa e equivalente de caixa mantido pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do período.

## **Ativos financeiros disponíveis para venda**

A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letras Financeiras do Tesouro (LFT) (nota explicativa 5) como ativos financeiros disponíveis para venda, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor aplicado acrescido dos juros reconhecidos no rendimento da operação. Devido à liquidez desse ativo e sua natureza, seu valor justo é próximo ao custo amortizado, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia. O saldo desses títulos em 31 de dezembro de 2014 no balanço consolidado corresponde a R\$ 497.604 (R\$ 249.511 em 31 de dezembro de 2013).

## **c) Análise de sensibilidade**

A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 31 de dezembro de 2014. Os efeitos no patrimônio são basicamente os mesmos do resultado.

---



---

(i) Exposição a câmbio

A Companhia tem ativos e passivos atrelados à moeda estrangeira no balanço de 31 de dezembro de 2014 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas demonstrações financeiras para o cenário II esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III em 50%.

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na nota explicativa 14, não ocorrerão substancialmente em 2015, sendo assim, a variação cambial não terá efeito no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia, deverão ter o impacto da variação cambial no caixa já substancialmente durante o ano.

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por empréstimos e financiamentos, contas a receber de clientes e fornecedores a pagar em moeda estrangeira) e não foi considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Desta forma, mantidas as demais variáveis constantes, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro de 12 meses:

	Saldo 31/12/2014	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	US\$	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)
<b>Ativos</b>							
Caixa e caixa equivalentes	481.035	2,80	69.173	3,50	405.897	4,20	742.622
Contas a receber, líquido de							
PCLD	134.277	2,80	19.309	3,50	113.303	4,20	207.297
Outros ativos e passivos	25.790	2,80	3.709	3,50	21.762	4,20	39.815
Financiamentos	(2.580.294)	2,80	(371.046)	3,50	(2.177.252)	4,20	(3.983.458)
<b>Efeito líquido no resultado financeiro</b>			<b>(278.855)</b>		<b>(1.636.290)</b>		<b>(2.993.724)</b>

(ii) Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os financiamentos são atrelados a taxa de juros pós-fixada do CDI, exceto aqueles atrelados à TJLP e Libor. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou taxas vigentes em datas próximas a da apresentação das referidas demonstrações financeiras, utilizando para Selic, Libor, IPCA e CDI a mesma taxa em decorrência da proximidade das mesmas, na projeção do cenário I, para o cenário II estas taxas foram corrigidas em 25% e para o cenário III em 50%.

Desta forma, mantidas as demais variáveis constantes, o quadro a seguir demonstra simulação do efeito da variação das taxas de juros no resultado futuro de 12 meses:

---

		Saldo 31/12/2014	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
		R\$	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)
<b>Aplicações financeiras</b>								
CDB's	CDI	3.880.453	12,50%	29.103	15,63%	150.368	18,75%	271.632
LFT's	Selic	497.604	12,50%	3.732	15,63%	19.282	18,75%	34.832
<b>Financiamentos</b>								
Notas crédito à exportação (R\$)	CDI	(817.799)	12,50%	(6.133)	15,63%	(31.690)	18,75%	(57.246)
BNDES	TJLP	(1.361.774)	5,50%	(6.809)	6,88%	(25.533)	8,25%	(44.258)
Debêntures	IPCA	(798.022)	6,67%	(2.075)	8,34%	(15.382)	10,01%	(28.689)
Pré-pagamento de exportação	Libor	(3.792.639)	0,36%	-	0,46%	(3.459)	0,55%	(6.918)
<b>Efeito líquido no resultado financeiro</b>				<b>17.818</b>		<b>93.586</b>		<b>169.353</b>

## 26 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

### a) Previdência privada

O plano de previdência privada da Klabin - Plano Prever, administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A., foi instituído em 1986 sob a modalidade de benefício definido. A partir de 1998 houve uma reestruturação que resultou na conversão do plano para a modalidade de contribuição definida.

Em novembro de 2001, foi instituído um novo plano de previdência privada o Plano de Aposentadoria Complementar Klabin - PACK, administrado pelo Bradesco Vida e Previdência S.A. e estruturado no conceito de PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres.

Aos participantes do Plano Prever foi dada a opção de migração para o novo plano. Em ambos os planos não são assumidos pela Companhia nenhuma responsabilidade pela garantia de níveis mínimos de benefícios aos participantes que venham a se aposentar.

### b) Assistência médica

A Companhia, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica (Hospital SEPACO, principal plano) de forma permanente aos seus ex-funcionários que se aposentaram até 2001, bem como para os seus dependentes até completarem a maioridade e cônjuge, de forma vitalícia estando vedada a novas adesões.

A Companhia entende que a referida assistência médica caracteriza um plano de benefício definido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, diante disso mantém registrada a provisão para o passivo atuarial estimado no montante de R\$ 56.621 em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 57.328 em 31 de dezembro de 2013) no passivo não circulante na rubrica de "Outras Contas a Pagar e Provisões".

Na avaliação atuarial foram utilizadas as seguintes hipóteses econômicas e biométricas: taxa de desconto de 11,25% a.a. nominal, taxa de crescimento nominal dos custos médicos variável iniciando em 2014 com 12,7% a.a. atingindo a 7,2% a.a. em 2026, inflação de longo prazo de 5,2% a.a. e tábua biométrica de mortalidade RP 2000. As atualizações atuariais são mantidas no patrimônio líquido no grupo de "ajustes de avaliação patrimonial" (resultado abrangente), conforme requerido pelo CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados.

---

O aumento ou decréscimo de um ponto percentual nas taxas utilizadas no cálculo atuarial, não trazem efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

Este plano não possui ativos para divulgação.

### **c) Outros benefícios aos empregados**

A Companhia concede aos empregados, os seguintes benefícios: assistência médica, auxílio creche, auxílio filho excepcional, convênio farmácia, kit escolar, plano odontológico, previdência privada e seguro de vida, além dos benefícios estabelecidos em lei (refeição, transporte, participação nos lucros e vale alimentação). Adicionalmente possui um programa de desenvolvimento organizacional de seus colaboradores, sendo gastos no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 o montante de R\$7.100 (R\$5.993 no exercício findo em 31 de dezembro de 2013) em treinamentos.

Todos estes benefícios respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados ao término do vínculo empregatício com a Companhia.

## **27 COBERTURA DE SEGUROS**

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia tem seguros contra incêndio, raio, explosão, danos elétricos, e vendaval para as suas instalações industriais, administrativas e estoque. Tem ainda seguros com coberturas para responsabilidade civil geral, e responsabilidade de D&O, auto e riscos diversos para equipamentos móveis, no montante de R\$ 4.155.709.

Em virtude da natureza de suas atividades, da distribuição das florestas em diversas áreas distintas e das medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos da floresta a Companhia concluiu tecnicamente pela não contratação de seguros contra danos causados às mesmas, optando pela adoção de políticas de proteção, as quais, historicamente, têm se mostrado altamente eficientes sem que tenha havido qualquer comprometimento às atividades e à condição financeira da Companhia. Dessa forma, a Administração entende que sua estrutura de gerenciamento dos riscos financeiros relacionados às atividades florestais é adequada para a continuidade operacional da Companhia.

## **28 EVENTOS SUBSEQUENTES**

Não houve eventos subsequentes no período que mereçam destaque.

---

---

**KLABIN S.A.**  
**CNPJ Nº 89.637.490/0001-45**  
Companhia aberta

---

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

**Presidente**

Pedro Franco Piva

**Conselheiros**

Armando Klabin  
Celso Lafer  
Daniel Miguel Klabin  
Israel Klabin  
Lilia Klabin Levine  
Matheus Morgan Villares  
Miguel Lafer  
Olavo Egydio Monteiro de Carvalho  
Paulo Sérgio Coutinho Galvão Filho  
Roberto Luiz Leme Klabin  
Rui Manuel de Medeiros D’Espiney Patrício  
Vera Lafer

---

**CONSELHO FISCAL**

Antonio Marcos Vieira Santos  
João Alfredo Dias Lins  
Luís Eduardo Pereira de Carvalho  
Mauricio Tiomno Tolmasquim  
Wolfgang Eberhard Rohrbach

---

**DIRETORIA**

Fabio Schvartsman	Diretor Geral
Antonio Sergio Alfano	Diretor Financeiro e de Relação com Investidores
Paulo Roberto Petterle	Diretor
Francisco Cezar Razzolini	Diretor
Arthur Canhisares	Diretor
Cristiano Cardoso Teixeira	Diretor

---

Pedro Guilherme Zan  
Controladoria  
CT-CRC-1SP168918/O-9

Angel Alvarez Núñez  
Contabilidade  
TC-CRC-1SP157878/O-3

---